



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

Curso de Graduação em Administração a distância

PAULA REGINA DE MELO COSTA

**UMA PROPOSTA DE ESTUDO DO ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL – ISE E SUA
APLICAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA (BANCO
DO BRASIL S.A.)**

Brasília – DF

2011

PAULA REGINA DE MELO COSTA

**UMA PROPOSTA DE ESTUDO DO ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL – ISE E SUA
APLICAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA (BANCO
DO BRASIL S.A.)**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Professor Supervisor: Dra. Selma Lúcia de Moura Gonzales

Professor Tutor: Msc. Maria Neuza da Silva Oliveira

Brasília – DF

2011

Costa, Paula Regina de Melo.

Uma Proposta de Estudo do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE e sua Aplicação em uma Instituição Financeira (Banco do Brasil S.A.) / Paula Regina de Melo Costa. – Brasília, 2011.

83f.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração - EaD, 2011.

Orientador: Prof. Msc. Maria Neuza da Silva Oliveira, Departamento de Administração.

1. Índice de Sustentabilidade Empresarial. 2. ISE. 3. Banco do Brasil S.A. 4. Instituições Financeiras.

PAULA REGINA DE MELO COSTA

**UMA PROPOSTA DE ESTUDO DO ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL – ISE E SUA
APLICAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA (BANCO
DO BRASIL S.A.)**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do
(a) aluno (a)

Paula Regina de Melo Costa

Msc., Maria Neuza da Silva Oliveira
Professor-Orientador

Dra., Selma Lúcia de Moura Gonzales
Professor-Examinador

Brasília, 09 de abril de 2011.

Ao meu pai, Jurandi, e à minha mãe, Antônia; por terem dedicado suas vidas à educação de seus filhos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela divina oportunidade de viver e, assim, aprimorar alma e espírito.

À minha família, pelo apoio e compreensão dos momentos de ausência.

Ao Banco do Brasil, por ter aberto essa nova janela de conhecimento.

À Universidade de Brasília, por manter a excelência e qualidade no ensino, o qual pude comprovar em duas oportunidades em minha vida.

“O conhecimento nos faz responsáveis.”

Che Guevara

RESUMO

Neste trabalho, procurou-se avaliar como as instituições financeiras classificadas no ISE evidenciam as suas ações de responsabilidade socioambiental. Buscou-se, ainda, avaliar o processo de obtenção do ISE pelo Banco do Brasil S.A. Os relatórios anuais de administração referentes ao ano de 2009 das três instituições financeiras que compõem o ISE foram analisados para identificar sentenças que evidenciam as ações relacionadas à responsabilidade sócio ambiental. As sentenças identificadas foram, então, classificadas como declarativas, não-monetárias, monetárias e monetárias/não-monetárias (tipos 1, 2, 3 e 4, respectivamente). Os resultados mostraram que o Banco do Brasil S.A. é o banco que possui o maior número de sentenças evidenciadas em seu Relatório Anual, seguido do Bradesco e do Itaú Unibanco. Além disso, o tipo de evidenciação declarativa (tipo 1) foi o mais utilizado entre os Bancos. Não foi possível detalhar o processo de obtenção do ISE pelo Banco do Brasil como fora inicialmente previsto para este trabalho. Verificou-se apenas que as questões constantes do questionário-base do ISE são distribuídas, de acordo com o assunto, dentre as áreas estratégicas. Novos estudos podem ser realizados para se avaliar como a questão da responsabilidade socioambiental é vista por todo o setor financeiro, ampliando a amostra para as demais instituições financeiras, independentemente de sua participação no ISE, para verificar a evidenciação de suas ações em seus relatórios anuais. O estudo da sustentabilidade corporativa é um assunto amplo, complexo e polêmico, e o objetivo deste trabalho também foi o de contribuir com as discussões teóricas e práticas sobre o tema. O intuito desta pesquisa foi, portanto, colaborar com o estudo relativo à sustentabilidade nas organizações, em especial nas instituições financeiras, buscando levantar a discussão sobre a importância e os benefícios da aplicação dessas estratégias no ambiente corporativo sem esquecer, entretanto, da função básica das organizações de gerar retorno aos acionistas e para a sociedade como um todo.

Palavras-chave: 1. Índice de Sustentabilidade Empresarial. 2. ISE. 3. Banco do Brasil S.A. 4. Instituições Financeiras.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Contextualização do tema.....	9
1.2	Formulação do Problema.....	10
1.3	Objetivos	11
1.4	Justificativa	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1	Conceitos Básicos de Sustentabilidade	13
2.2	As Empresas e a Questão do Desenvolvimento Sustentável	15
2.3	Indicadores de Desempenho Ambiental: Índice de Sustentabilidade Empresarial.....	17
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	22
3.1	Tipo e descrição geral da pesquisa.....	22
3.2	Caracterização da organização objeto de estudo	24
3.3	População e amostra	25
3.4	Caracterização dos instrumentos de pesquisa	25
3.5	Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1	A composição da carteira ISE.....	28
4.2	A evidenciação das ações de responsabilidade socioambiental das instituições financeiras que compõem o ISE	31
4.3	Banco do Brasil.....	33
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	34
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
	Apêndice A – Classificação da evidenciação de ações em responsabilidade socioambiental e corporativa.....	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do tema

Segundo a BM&Fbovespa (2010a), há alguns anos iniciou-se uma tendência mundial dos investidores procurarem empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar seus recursos.

Tais aplicações, denominadas Investimentos Socialmente Responsáveis (SRI), consideram que empresas sustentáveis geram valor para o acionista no longo prazo, pois estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais. Essa demanda veio se fortalecendo ao longo do tempo e hoje é amplamente atendida por vários instrumentos financeiros no mercado internacional.

Como parte dos mecanismos de avaliação dos aspectos de sustentabilidade das empresas, foram criados, em escala mundial, vários índices de sustentabilidade. Estes índices têm em comum a avaliação dos retornos financeiros, dos impactos sociais e dos impactos ambientais causados pelas atividades empresariais. O primeiro índice lançado em escala global foi o *Dow Jones Sustainability Group Index* – DJSGI, em 1999, e o mesmo vem se tornando uma referência na elaboração de outros índices no mundo.

No Brasil, essa tendência já teve início e há expectativa de que ela cresça e se consolide rapidamente. Atentas a isso, a BM&FBOVESPA, em conjunto com várias instituições – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar - ABRAPP, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA, Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais - APIMEC, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC, *International Finance Corporation* - IFC, Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social e Ministério do Meio Ambiente – decidiram unir esforços para criar um índice de ações que seja um referencial para os

investimentos socialmente responsáveis, o Índice de Sustentabilidade Empresarial-ISE.

Nesse sentido, essas organizações formaram um Conselho Deliberativo presidido pela BM&FBOVESPA, que é o órgão responsável pelo desenvolvimento do ISE. Posteriormente, o Conselho passou a contar também com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA em sua composição. A Bolsa (BM&FBOVESPA) é responsável pelo cálculo e pela gestão técnica do índice.

O ISE, criado em 2005, tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

O ISE é baseado na análise de sustentabilidade nos âmbitos da eficiência econômica, do equilíbrio ambiental, da justiça social e, adicionalmente, foram incluídos aspectos relevantes das características dos produtos, das práticas e da estrutura de governança corporativa. A avaliação da empresa é feita por meio de questionário quantitativo, que é enviado para as 200 companhias com maiores volumes de negociações na Bolsa. O preenchimento do questionário é voluntário e a inclusão da empresa na carteira é definida após estudo estatístico dos resultados pelo Conselho Deliberativo do ISE (DIAS, 2007).

1.2 Formulação do Problema

Em função deste movimento em busca da sustentabilidade empresarial, vários estudos foram feitos sobre os principais motivos que levam as companhias a aderirem a tais práticas. Como o índice é relativamente recente, os estudos ainda são escassos e ainda não se sabe como (ou se) ele está sendo aplicado às empresas brasileiras.

O problema de pesquisa é: Como está ocorrendo a aplicação do ISE nas instituições financeiras, em especial no Banco do Brasil?

1.3 Objetivos

O objetivo central deste trabalho foi analisar o Índice de Sustentabilidade Empresarial e sua aplicação às empresas brasileiras, em especial às instituições financeiras.

Mais especificamente o trabalho contemplou o seguinte ponto:

- Analisar como as instituições financeiras classificadas no ISE evidenciam suas ações de responsabilidade socioambiental.

Este trabalho pretendeu, ainda, contribuir para o estudo relativo ao tema Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa, com a exposição de fatores que favorecem as organizações que adotam práticas a ele relacionadas.

1.4 Justificativa

Ao decidir adotar as práticas recomendadas de sustentabilidade, com ênfase em várias dimensões, uma empresa pode ter que passar por grandes mudanças na forma de gerir seus negócios e de se relacionar com os vários grupos de interesses. Para fazer parte do ISE, por exemplo, a empresa deve estar comprometida com aspectos de responsabilidade socioambiental, gerenciando e monitorando as emissões e resíduos, além de ter políticas bem claras e difundidas no tocante às relações de trabalho, às formas para se evitar a discriminação (raça, cor, gênero, orientação sexual) e estabelecer critérios de conduta empresarial e ética, bem como, relações com os públicos interno e externo (BM&FBovespa, 2010a).

Percebe-se, então, que adotar práticas de sustentabilidade com uma abordagem de várias dimensões para se fazer parte da carteira do ISE, é algo complexo e demanda grande esforço das empresas. Esta complexidade difere fortemente, dependendo do segmento de atuação da empresa. As instituições financeiras, por exemplo, criam impactos ambientais totalmente diferentes daqueles causados por indústrias de produção e manufatura e, por este motivo, devem preencher questionário diferenciado de avaliação dos critérios do ISE.

O ISE é um índice relativamente recente e estudos sobre a sua aplicabilidade junto às empresas brasileiras são escassos. Por este motivo, justifica-se a realização de pesquisas que avaliem a aplicação do ISE junto às empresas brasileiras, visando identificar sua adequabilidade à situação brasileira e sua aceitação pelo mercado. Da mesma forma, não há estudos da aplicação do ISE em segmentos específicos, motivo pelo qual justifica-se a realização deste estudo direcionado à obtenção do ISE por instituições financeiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos Básicos de Sustentabilidade

As primeiras discussões sobre eco desenvolvimento foram engendradas pelo Clube de Roma, organização formada em 1968 por iniciativa do industrial italiano Aurélio Peccei, com o objetivo de examinar o complexo de problemas que desafiavam a humanidade: a pobreza em meio à riqueza; a degradação do meio ambiente; a perda de confiança nas instituições; o crescimento urbano descontrolado; a insegurança no emprego; a alienação da juventude; a refeição de valores tradicionais; e a inflação e outras rupturas econômicas e monetárias. Propunham que era possível entender o mundo como um sistema e analisá-lo como um todo (visão sistêmica). O resultado foi um relatório publicado pela primeira vez em 1972, *The limits to growth* (Os limites do crescimento), que defendia a necessidade de se conquistar um equilíbrio global baseado em limites ao crescimento da população, no desenvolvimento econômico dos países menos desenvolvidos e em uma atenção aos problemas ambientais (KRÜGER, 2001; ARAÚJO *et al.*, 2006).

Foi daí que surgiu a primeira definição de desenvolvimento sustentável, mas, segundo Morimoto *et al* (2005), esta definição tornou-se mais conhecida a partir de 1987, quando a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento publicou o Relatório *Brundtland*. Esse relatório teve como foco alertar para a urgência de não se esgotar os recursos naturais e degradar o meio ambiente, definindo desenvolvimento sustentável como: “o desenvolvimento que permite que as gerações atuais atendam as suas necessidades, sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem às delas” (LUZ, 2009, p.6).

O Relatório *Brundtland* enfatiza dois conceitos chave: necessidade, especialmente de países pobres, para os quais deve ser dada prioridade, e limitações, que devem ser impostas pelo estado e organizações sociais para evitar

que a degradação ambiental impossibilite atender às necessidades das gerações futuras (BYRCH *et al.*, 2007).

De acordo com Barbosa (2007) o conceito de sustentabilidade foi definido inicialmente para as disciplinas de Economia Ambiental e Ética Empresarial, somente depois outros estudiosos buscaram uma concepção mais abrangente do termo, associando ao desempenho das empresas, como fator preponderante para a obtenção de resultados nas áreas financeira, social e ambiental.

O termo sustentabilidade é definido como a constituição de igualdade na distribuição do bem-estar associada aos recursos naturais, envolvendo as dimensões intra temporal, por meio da associação dos custos de degradação àqueles que a geraram, impedindo ou compensando a perda do bem-estar dos indivíduos direta ou indiretamente afetados, e inter temporal, que visa garantir o acesso aos recursos naturais existentes hoje às gerações futuras (BARBOSA, 2007).

Araújo *et al.* (2006) destaca que hoje há uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade e apresenta as duas visões da seguinte forma:

1. “Quando se menciona desenvolvimento sustentável, uma vez que muitos utilizam o termo para designar a expectativa de que o país entre numa fase de crescimento que se mantenha ao longo do tempo, faz com que tal forma de desenvolvimento pressuponha a expansão econômica permanente, gerando melhoria nos indicadores sociais, além da preservação ambiental.” (ALTENFELDER, 2004).
2. “Sustentabilidade é a capacidade de se auto-sustentar, de se auto-manter. Uma atividade sustentável qualquer é aquela que pode ser mantida por um longo período indeterminado de tempo, ou seja, para sempre, de forma a não se esgotar nunca, apesar dos imprevistos que podem vir a ocorrer durante este período. Pode-se ampliar o conceito de sustentabilidade, em se tratando de uma sociedade sustentável, que não coloca em risco os recursos naturais como o ar, a água, o solo e a vida vegetal e animal dos quais a vida (da sociedade) depende.” (PHILIPPI, 2001).

2.2 As Empresas e a Questão do Desenvolvimento Sustentável

O meio empresarial se depara atualmente com diversas questões que não se restringem meramente ao âmbito econômico. Além de mudanças nos próprios padrões de consumo, existe uma conjugação de fatores que indicam que as empresas não podem mais se preocupar simplesmente com o lucro (AZEVEDO, 2006).

As empresas tinham como paradigma o foco no lucro (geração de valor para os acionistas), mas com o conceito de desenvolvimento sustentável as corporações passaram a incorporar ao seu objetivo os componentes: proteção ao meio-ambiente e igualdade social. Ao conjunto dessas três dimensões é dado o nome de *Triple Bottom Line*, ou Tripé da Sustentabilidade (LUZ, 2009).

Segundo Rover et al.,(2008), os impactos causados pelas empresas ao meio ambiente refletem no seu mercado de atuação e na imagem da organização perante a opinião pública. Diante disso, as companhias passaram a incorporar a questão ambiental nos seus relatórios, adotar sistemas de gestão ambiental e investir em procedimentos que reduzam os impactos que suas atividades causam ao meio ambiente.

Vinha (2003, *apud* AZEVEDO, 2006, p.3) destaca que:

“[...] um número cada vez maior de empresas passou a perceber que o custo financeiro da redução do passivo ambiental, como também a administração dos conflitos sociais, pode acabar tendo um custo mais alto do que a decisão de respeitar os direitos humanos e o meio ambiente. A opção da empresa de ignorar as dimensões ambiental e social prejudica a imagem que a opinião pública tem sobre a corporação, dificultando inclusive a implementação de novos projetos e a renovação de contratos.”

Coutinho & Macedo-Soares (2002) demonstraram que as empresas brasileiras investem na área social mais do que se pensa, e que tais investimentos são geralmente isolados e não alinhados com as estratégias negociais da empresa. Como este descasamento pode causar danos à imagem das empresas, é preciso que a investida no caminho da responsabilidade social seja pensada em consonância com a estratégia global da organização.

Segundo Magalhães & Damacena (2010) a Responsabilidade Social Corporativa proporciona um comportamento inconsciente nos consumidores, de forma que estes levam em conta ações socialmente responsáveis das empresas no momento em que está definindo a aquisição de um dado produto. Outro aspecto relevante colocado pelos autores é que o preço não possui efeito moderador na relação entre a RSC e o comportamento dos consumidores, possuindo somente efeito direto sobre a intenção de compra do consumidor, ao menos nesta pesquisa sendo demonstrado apenas no domínio filantrópico e não no ambiental.

Young & Steffen (2006) salientam que uma maior participação das organizações na gestão ambiental não pode substituir a ação pública, que deve criar políticas públicas coerentes e que criem as condições necessárias para a prática dos negócios limpos. O setor empresarial, então, assume um papel fundamental na promoção de mudanças, movida por valores morais, para que se supere a crise da insustentabilidade (SAFATLE, 2006). O objetivo de qualquer organização é obter o maior retorno possível sobre o capital investido, ou seja, gerar lucro e remunerar seus acionistas. Para tanto, utiliza-se de ferramentas disponíveis para estar à frente dos concorrentes, obtendo maiores margens e fatias de mercado (ARAÚJO *et al.*, 2007; ARAÚJO & MENDONÇA, 2009). Layrargues (1998, p.60), afirma que "... as empresas que procuram se alinhar [à sustentabilidade], ao invés de reagir negativamente, acabaram descobrindo ganhos importantes de produtividade e competitividade."

Araújo *et al.* (2006), salientam que dentro dos princípios de sustentabilidade, não se podem separar as questões sociais das questões ambientais. Por isso, quando uma organização é ecologicamente sustentável, ela também estará atuando de forma socialmente responsável, de forma a atender os interesses de todos os *stakeholders* que afetam ou são afetados por suas atividades.

Embora não possua um forte impacto socioambiental direto, o setor financeiro possui alto impacto indireto, que se dá principalmente por meio de suas atividades de financiamento para seus clientes e no seu relacionamento com seus fornecedores. O índice FTSE4Good da Bolsa de Valores de Londres classifica o setor na categoria de médio impacto.

LINS & WAJNBERG (2007) afirmam que, ao exercer papel de agente do desenvolvimento sustentável, os bancos podem ao mesmo tempo criar valor para seus acionistas por meio de uma série de mecanismos: aumento no valor de seus ativos intangíveis, como reputação e marca, que representam uma proporção cada vez maior do total da empresa; melhoria na atração e retenção de talentos; redução de custos graças a medidas de ecoeficiência; melhor gerenciamento de riscos, que por consequência gera maior facilidade de acesso ao capital; e oferta de produtos e serviços inovadores contribuindo para maior geração de receitas.

2.3 Indicadores de Desempenho Ambiental: Índice de Sustentabilidade Empresarial

Os índices de sustentabilidade surgiram com presença global a partir de 1999, quando foi criado nos Estados Unidos o *Dow Jones Sustainability Group Index-DJSDI*. De acordo com Finch (2005, p.1), o principal objetivo dos índices de sustentabilidade é o de criar uma referência para se medir o desempenho financeiro das empresas neles listadas, pois, muitos investidores estão buscando aplicar seus recursos em empresas éticas e socialmente responsáveis. O autor descrê que estes índices são desenhados de forma a criar um *benchmark*, permitindo assim, aos investidores, identificar as empresas listadas que aplicam práticas sustentáveis aos negócios. Estas empresas estão listadas não somente por apresentarem bons proventos financeiros, mas também, por apresentarem resultados acerca de outras dimensões de sustentabilidade (DIAS, 2007).

Finch (2005) detalhou alguns dos principais índices de sustentabilidade no mundo, suas características e os fatores mais relevantes de sua composição, sendo os principais (DIAS, 2007):

- a) **Arese:** foi lançado em Julho de 2001, na França, e avalia o desempenho financeiro de empresas líderes em sustentabilidade, na Europa. Este índice inclui critério dos *Triple Bottom Line*, gerenciamento de risco dos investimentos das companhias e, como a empresa interage com os diversos grupos de *stakeholders*. Sua função principal é analisar e classificar as companhias, social e ambientalmente sustentáveis. Estas

avaliações possibilitam aos investidores obterem um guia de decisões de investimentos, no longo prazo, que contribuem para a criação de fundos que integram informações sociais e ambientais, em complemento às informações financeiras. Suas diretrizes servem, também, para que as companhias se movam na direção das políticas de desenvolvimento sustentável.

- b) ***Dow Jones Sustainability Index***: o primeiro índice de sustentabilidade lançado globalmente. Este índice avalia o desempenho financeiro de empresas líderes em sustentabilidade no mundo. O parâmetro avaliado é a estratégia da empresa com relação aos fatores de sustentabilidade, desempenho financeiro, relações com os clientes, características dos produtos e impactos ambientais, fatores de governança corporativa e relações com os grupos de *stakeholders*.
- c) ***FTSE4GOOD***: este índice mede o desempenho de responsabilidade social de empresas ao redor do mundo. Os critérios de seleção cobrem, principalmente, relações com os *stakeholders* e aderência aos princípios de direitos humanos. Iniciado como uma *joint venture*, entre o Jornal *Financial Times* e a Bolsa de Valores de Londres, o grupo FTSE é uma companhia independente, que gerencia índices e dados de mercado e, entre os índices gerenciados pelo grupo está o FTSE4GOOD.
- d) ***Calvert Social Index***: mede o desempenho social das 1.000 maiores empresas norte-americanas listadas nas bolsas de Nova York e Nasdaq. Os critérios avaliados pelo índice compreendem tópicos relacionados ao meio ambiente, local de trabalho dos funcionários, impacto dos produtos em relação à segurança dos usuários, relações da empresa com a comunidade e direitos humanos.
- e) ***Domini Social Index***: primeiro índice de sustentabilidade lançado nos Estados Unidos; tem ênfase maior nos aspectos de responsabilidade social e exclui empresas com receitas provenientes das vendas de bebidas alcoólicas, armamentos e jogos.
- f) ***E.Capital Partners Ethical Index***: é um índice global, que combina os parâmetros de resultados financeiros com critérios sociais e ambientais.

Os princípios gerais deste índice penalizam empresas que operam em setores que afetam de alguma forma a saúde humana (álcool, tabaco e armamentos).

- g) **Ethibel Sustainability Index:** foca principalmente no desenvolvimento sustentável e relações com os grupos de *stakeholders*. As empresas participantes são avaliadas nos quesitos de políticas sociais, ambientais e éticas.
- h) **Humanix Ethical Index:** inclui as empresas que não têm atividades relacionadas com riscos ambientais e atuam fortemente com respeito aos direitos humanos. Não podem fazer parte empresas que tenham até 3% de suas vendas relacionadas com armas e bebidas alcoólicas.
- i) **Jantzi Social Index:** inclui empresas canadenses que são avaliadas principalmente nos quesitos sociais e ambientais. Não estão incluídas empresas que tenham produção de produtos nucleares, tabaco e armamentos, bem como aquelas que tenham históricos relacionados a fraudes e relações inadequadas com os empregados.

No Brasil, o primeiro fundo de investimento composto por empresas reconhecidas por desenvolverem boas práticas de responsabilidade social, ambiental e corporativa foi o Fundo Ethical, criado em 2001 pelo ABN AMRO (Algemene Bank Nederland – Amsterdam-Rotterdam Bank) (MACHADO *et al.*, 2010).

O Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, foi lançado em 2005 pela BM&Fbovespa em parceria com as seguintes entidades/instituições: Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar - ABRAPP, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA, Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais - APIMEC, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC, *International Finance Corporation* - IFC, Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social e Ministério do Meio Ambiente. O Índice foi criado para atender a uma crescente demanda de mercado por um indicador que agrupasse empresas com desempenho financeiro relevante e atuação expressiva em sustentabilidade social e ambiental e para servir de sinalizador para o mercado

financeiro e para os investidores que procuram empresas com este perfil para realizar suas aplicações, a exemplo dos instrumentos já existentes no mercado internacional, onde os “investimentos socialmente responsáveis” – SRI atraem um volume cada vez maior de investimentos (BM&Fbovespa, 2010a; FIGUEIREDO *et al.*, 2010).

Para Barbosa (2007), a criação de índices de sustentabilidade nos mercados de capitais serviram de estímulo para a adoção de práticas sustentáveis pelas empresas, especialmente o FTSE4Good (Reino Unido), DJSI (Estados Unidos) e, no Brasil, o ISE-BM&Fbovespa. O primeiro índice criado para avaliar o desempenho financeiro das organizações segundo critérios relacionados a sustentabilidade, foi o Dow Jones Sustainability (DJSI – Índice de Sustentabilidade Dow Jones), em 1999.

Segundo Figueiredo *et al.*, 2010, o ISE é o primeiro indicador financeiro de sustentabilidade criado no Brasil, levando em consideração os conceitos internacionais de *Triple Bottom Line*, que integra a avaliação das dimensões econômico-financeiras, sociais e ambientais das organizações. Segundo informações divulgadas no site da BM&Fbovespa (BM&Fbovespa, 2010 a), o ISE tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

O documento ISE – Metodologia Completa (BMF&bovespa, 2010a) aponta os critérios estabelecidos para escolha das empresas a comporem o índice, que devem ser atendidos cumulativamente: estar entre as 200 ações mais negociadas nos últimos 12 meses que precedem a avaliação; suas ações devem ter sido negociadas pelo menos em 50% dos pregões realizados no mesmo período; e atender aos critérios de sustentabilidade estabelecidos pelo Conselho do indicador.

Desde 2005 empresas listadas na BM&Fbovespa que negociam as 200 ações (inicialmente eram as 150) mais líquidas recebem anualmente um extenso questionário que trata de questões gerais, natureza do produto, governança corporativa, aspectos econômico-financeiros, ambientais e sociais. Para tentarem fazer parte da carteira teórica do ISE, que é composto por até 40 empresas (inicialmente eram 50), elas precisam, primeiro, responder a este questionário e

posteriormente precisam atender aos pré-requisitos para fazerem parte da carteira (NUNES et al., 2010).

No ano de lançamento do ISE foram enviados 121 questionários de avaliação de desempenho nos quatro requisitos: eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa, e 53 foram respondidos. Já em 2006 foram enviados 120 e 60 foram respondidos. Em 2010, o questionário foi enviado a 182 empresas e apenas 53 responderam. Dessa forma, nem todas as empresas que recebem o questionário ISE têm o interesse em respondê-lo, cada uma delas, com sua razão específica (MONZONI, 2006).

Figueiredo *et al.* (2010) ressaltam que:

“Os estudos realizados até o momento sobre o ISE têm focado na avaliação dos resultados financeiros da participação das empresas na carteira do indicador. Por meio da análise do retorno da ação após sua inclusão, ou na análise da divulgação ou qualidade das informações relacionadas ao seu desempenho nas áreas social e ambiental”, que fazem parte dos critérios para inclusão no ISE (p. 8).

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

Cada pesquisa segue um caminho específico e é um equívoco pensar que metodologia significa um conjunto de regras fixas e generalizadas a respeito da realização da pesquisa. Contudo, vale ressaltar que “existem sim momentos ou etapas comuns a todas as pesquisas: [...] planejamento, [...] execução e, por fim, a comunicação dos resultados, mas cada investigação segue seu próprio caminho.” (ZANELLA, 2009, p. 18).

Segundo Triviños (1987), existem três tipos de estudos e eles são classificados conforme sua finalidade. São eles: estudos exploratórios, descritivos e experimentais. Os estudos exploratórios têm a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado problema. Segundo o autor, esse tipo de pesquisa, aparentemente simples, explora a realidade buscando maior conhecimento, para depois planejar uma pesquisa descritiva. Um exemplo de pesquisa exploratória é um levantamento de organizações autogeridas em Santa Catarina. A pesquisa descritiva procura conhecer a realidade estudada, suas características, seus problemas. Pretende “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p.100). Considerando-se a definição do autor, podemos destacar que 90% dos estudos em administração são descritivos. Já os estudos experimentais são mais utilizados em ciências naturais.

O processo de análise de dados tem por objetivo reduzir grandes quantidades de dados brutos a uma forma interpretável e mensurável. Entre as técnicas de análise de dados, as mais utilizadas são a análise estatística, análise de conteúdo e análise de discurso. Cada uma delas deve ser escolhida de acordo com a natureza da pesquisa em curso e também com os seus objetivos. Isso significa que uma pesquisa pode usar mais que um tipo de análise de dados, combinando-as a fim de cumprir todos os objetivos propostos.

A análise de conteúdo, de acordo com Bardin (1979), é um conjunto de técnicas de investigação que tem por finalidade a análise das comunicações. É um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa quanto na investigação qualitativa, mas com aplicações diferentes, sendo que na primeira, o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características de conteúdo, enquanto na segunda é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é levado em consideração (BARDIN, 1994, *apud* SILVA *et al.*, 2005, p.74; CAMPOS, 2004, p.612 e BARDIN, 2002, p.38, *apud* GOLDEMBERG & OTUTUMI, 2008, p.2).

Bardin (1994 *apud* Godoy, 1995, p.22 e Silva *et al.*, 2005, p.74), apresenta a utilização da análise de conteúdo em três fases fundamentais: a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na primeira fase, é estabelecido um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis. A segunda fase consiste no cumprimento das decisões tomadas anteriormente, e finalmente na terceira etapa, o pesquisador apoiado nos resultados brutos procura torná-los significativos e válidos.

O objetivo central deste trabalho foi analisar o Índice de Sustentabilidade Empresarial e sua aplicação às empresas brasileiras, com destaque para as instituições financeiras.

Mais especificamente o trabalho contemplou o seguinte ponto:

- Analisar como está a aplicação do ISE dentre as instituições financeiras brasileiras.

Para alcançar os objetivos do presente estudo, foi realizada pesquisa exploratória (classificação quanto ao objetivo: ampliar o conhecimento sobre determinado tema) e descritiva (classificação quanto à natureza das variáveis escolhidas: responder a questões como – quem, o quê, quanto, quando e onde).

Para a realização desta pesquisa foi realizada a análise documental e a pesquisa bibliográfica referente ao ISE e à organização objeto do estudo (Banco do Brasil) e, posteriormente, a análise dos dados coletados.

Além disso, foi realizado um estudo de caso, para verificar como se deu o processo de obtenção do ISE pelo Banco do Brasil. Os estudos de caso têm grande profundidade e pequena amplitude, pois procuram conhecer a realidade de um indivíduo, de um grupo de pessoas, de uma ou mais organizações em profundidade.

3.2 Caracterização da organização objeto de estudo

O Banco do Brasil foi o primeiro banco a operar no País e, hoje, é a maior instituição financeira do Brasil. Em seus mais de 200 anos de existência, acumulou experiências e pioneirismos, participando vivamente da história e da cultura brasileira. Sua marca é uma das mais conhecidas e valiosas do País, acumulando ao longo de sua história atributos de confiança, segurança, modernidade e credibilidade. Com sólida função social e com competência para lidar com os negócios financeiros, o Banco do Brasil demonstrou que é possível ser uma empresa lucrativa sem perder o núcleo de valores - o que sempre o diferenciou da concorrência.

Com 24,6 milhões de clientes correntistas, 15,1 mil pontos de atendimentos em 3,1 mil cidades e 22 países, o Banco do Brasil é hoje uma das maiores instituições financeiras do País, atendendo a todos os segmentos do mercado financeiro.

Em 201 anos de existência, o primeiro banco a operar no País coleciona histórias de pioneirismo e liderança. Foi o primeiro a entrar para a bolsa de valores; a lançar cartão de múltiplas funções; a lançar o serviço de mobile banking, a se comprometer com uma Agenda 21 Empresarial e a aderir aos Princípios do Equador. Hoje é líder em ativos, depósitos totais, câmbio exportação, carteira de crédito, base de correntistas, rede própria de atendimento no país, entre outros.

3.3 População e amostra

No presente estudo, a população é composta pelas 03 empresas do Segmento Financeiro, incluindo aí o Banco do Brasil S.A., que compõem a carteira teórica anual de Dezembro/2009 a Novembro/2010 do ISE da BM&Fbovespa.

São elas: Bradesco, Banco do Brasil, e Itaú Unibanco.

Parte-se da premissa de que todas as empresas que fazem parte deste universo se comprometem, entre outras práticas, com melhorias na prestação de informação ao mercado.

3.4 Caracterização dos instrumentos de pesquisa

A partir da definição da amostra, buscou-se os Relatórios Anuais referentes ao ano de 2009 das 03 empresas analisadas, os quais foram obtidos nos respectivos *websites* corporativos (Banco do Brasil, 2010; Bradesco, 2010; Itaú,2010). Buscou-se, nos Relatórios de Administração, verificar os seguintes elementos de análise de evidenciação, que são os pilares da sustentabilidade empresarial, no entendimento da BM&Fbovespa: relacionamento com empregados e fornecedores; relacionamento com a comunidade; governança corporativa; e, impactos ambientais de suas atividades. Tais dados foram evidenciados e comparados com aqueles referentes ao Banco do Brasil S.A.

3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

Os Relatórios Anuais das empresas componentes da amostra foram analisados com a utilização da ferramenta de pesquisa conhecida por análise de conteúdo, segundo proposta de Gurthrie & Petty (2000) e utilizada por Gallon & Ensslin (2007) e Rover *et al.*, 2008.

Seguindo o proposto por estes autores para a realização da análise de conteúdo, procedeu-se à contagem de sentenças relacionadas aos elementos de análise nos Relatórios Anuais. Para a coleta das informações nos relatórios inicialmente foram adotadas as palavras-chave: meio ambiente, ambiental, sustentabilidade, ecologia, custo e investimento. A partir daí, procedeu-se a leitura das frases que continham uma dessas palavras e as mesmas foram classificadas conforme os tipos de evidenciação considerados para este estudo, em consonância com a proposta de Gurthrie & Petty (2000):

- a) Tipo 1 – Evidenciação declarativa: quando a informação qualitativa é descrita e expressa em termos exclusivamente descritivos;
- b) Tipo 2 – Evidenciação quantitativa não-monetária: quando a informação quantitativa é descrita e expressa em números de natureza não financeira;
- c) Tipo 3 – Evidenciação quantitativa monetária: quando a informação quantitativa é descrita e expressa em números de natureza financeira;
- d) Tipo 4 – Evidenciação quantitativa monetária e não-monetária: quanto a informação quantitativa é descrita e expressa tanto em números de natureza financeira , quanto de natureza não financeira.

A título de exemplificação descreve-se um exemplo de cada tipo de sentença evidenciada utilizado no estudo, coletados do Relatório Anual do Banco do Brasil S.A. no ano de 2010, neste estudo:

- a) Tipo 1 – declarativa: “Além dos investimentos em cultura e esporte, o Banco do Brasil apoia eventos que contribuem para o fortalecimento do movimento de Responsabilidade Social Corporativa.”;
- b) Tipo 2 – quantitativa não-monetária: “No ano de 2009, 24.080 mil funcionários participaram de algum destes cursos (cursos com atributos socioambientais).”;
- c) Tipo 3 – quantitativa monetária: “No encerramento do exercício de 2009, o Programa BB Produção Orgânica

contabilizava R\$ 14 milhões em operações contratadas, representando manutenção do saldo verificado em 2008.”;

- d) Tipo 4 – quantitativa monetária e não monetária: “Em 2009, essa carteira (composta por linhas de crédito com características socioambientais) totalizou R\$ 20 bilhões, o que representa 6,69% da carteira total do BB.”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A composição da carteira ISE

Em novembro de 2010 a BM&FBovespa anunciou a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE que vai vigorar em 2011. A nova carteira reúne 47 ações de 38 companhias. Elas representam 18 setores e somam R\$ 1,17 trilhão em valor de mercado, o equivalente a 46,1% do valor de mercado total das companhias com ações negociadas na Bolsa (em 24/11/2010). A carteira atualmente vigente possui seis instituições financeiras: BicBanco, Bradesco, Banco do Brasil, Itaú, Itaú Unibanco e Santander. A Tabela 01 apresenta a composição da carteira ISE 2011.

Tabela 01: Composição da carteira ISE 2011.

AES Tietê	Cemig	Eletróbrás	Gerdau Met	Sabesp	Ultrapar
Anhanguera	Cesp	Eletropaulo	Inds Romi	Santander	Vale
BicBanco	Coelce	Embraer	Itaú S.A.	Sul América	Vivo
Bradesco	Copasa	Energias BR	Itaú Unibanco	Suzano Papel	
Brasil	Copel	Even	Light S/A	Telemar	
Braskem	CPFL Energia	Fibria	Natura	TIM Part S/A	
BRF Foods	Duratex	Gerdau	Redecard	Tractebel	

Fonte: BM&FBovespa, 2011 (b), adaptada pela autora.

Segundo a BMF&Bovespa (2010b), são pontos de destaque nas empresas participantes da carteira atual:

- 100% das empresas possuem o compromisso com o desenvolvimento sustentável formalmente inserido na estratégia corporativa;
- 97% publicam este compromisso na área de livre acesso do website corporativo;
- 100% contemplam nesse compromisso os temas: respeito ao meio ambiente, práticas éticas de negócio e relações com clientes e consumidores;
- 89% mantêm programa de educação e sensibilização sobre o tema sustentabilidade;
- 87% das empresas aderiram, formal e publicamente, a compromissos voluntários amplamente legitimados, relacionados ao desenvolvimento sustentável, comprometendo todas suas unidades, bem como todas as suas subsidiárias ou controladas;
- 100% publicam relatório de sustentabilidade (ou balanço social), sendo que:
 - Em 79% dos casos o relatório é parte integrante do relatório anual de resultados;
 - 84% seguem as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI);
 - Em 92% dos casos existe envolvimento direto dos administradores da companhia na definição do Relatório de Sustentabilidade.

Como nem todas as seis instituições financeiras constantes da carteira ISE 2011 tiveram seus resultados referentes a 2010 divulgados em tempo hábil para a sua utilização neste estudo, optou-se pela análise das quatro instituições financeiras que integraram o ISE de 2009/2010 (vigente entre o primeiro dia útil de dezembro/2009 e o último dia de novembro/2010). São elas: Bradesco, Banco do Brasil, Itaú, Itaú Unibanco.

O ISE 2009/2010 reunia 43 ações de 34 companhias, que representavam 16 setores e somavam R\$ 730 bilhões em valor de mercado, o equivalente a 32,21% do valor de mercado total das companhias com ações negociadas na BM&FBovespa (em 24/11/2009). A Tabela 02 apresenta a composição da carteira ISE 2009/2010.

Tabela 02: Composição da carteira ISE 2009/2010.

AES Tietê	Cesp	Eletróbrás	Gerdau	Natura	TIM Part S/A
Bradesco	Coelce	Eletropaulo	Gerdau Met	Redecard	Tractebel
Brasil	Copel	Embraer	Inds Romi	Sabesp	Usiminas
Braskem	CPFL Energia	Energias BR	Itaú S.A.	Sul América	Vivo
BRF Foods	Dasa	Even	Itaú Unibanco	Suzano Papel	
Cemig	Duratex	Fibria	Light S/A	Telemar	

Fonte: BM&Fbovespa, 2010 (b), adaptada pela autora.

Percebe-se que, de um ano para o outro, houve uma evolução significativa na participação de empresas na composição do Índice, seja no número de empresas participantes (de 34 companhias em 2009/2010, para 38 companhias em 2011), seja na representatividade dessas empresas no valor de mercado total das companhias com ações negociadas na Bolsa (de 32,2% - R\$ 730 milhões em 2009/2010, para 46,1% - R\$ 1,17 trilhão em 2011). Isso reflete uma preocupação maior das empresas em evidenciar ao mercado a sua preocupação com a responsabilidade socioambiental corporativa.

4.2 A evidenciação das ações de responsabilidade socioambiental das instituições financeiras que compõem o ISE

A Tabela 03 demonstra os tipos de evidenciação de ações em responsabilidade socioambiental apresentados pelas instituições financeiras que compõem o ISE em seus Relatórios Anuais, conforme a seguinte classificação:

- a) Tipo 1 – Evidenciação declarativa: quando a informação qualitativa é descrita e expressa em termos exclusivamente descritivos;
- b) Tipo 2 – Evidenciação quantitativa não-monetária: quando a informação quantitativa é descrita e expressa em números de natureza não financeira;
- c) Tipo 3 – Evidenciação quantitativa monetária: quando a informação quantitativa é descrita e expressa em números de natureza financeira;
- d) Tipo 4 – Evidenciação quantitativa monetária e não-monetária: quanto a informação quantitativa é descrita e expressa tanto em números de natureza financeira , quanto de natureza não financeira.

Todas as sentenças identificadas e a respectiva classificação constam do Apêndice A.

Tabela 03: Evidenciação de ações em responsabilidade socioambiental das instituições financeiras que compõem o ISE.

Empresa	Tipo de Evidenciação				TOTAL
	Declarativa Tipo 1	Não-monetária Tipo 2	Monetária Tipo 3	Monetária/Não Monetária Tipo 4	
Banco do Brasil	99	5	4	2	110
Bradesco	44	17	3	3	67
Itaú Unibanco	21	9	5	1	36
TOTAL	164	31	12	6	213
% TOTAL	77,0%	14,6%	5,6%	2,8%	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora.

Os resultados relacionados ao conteúdo da evidenciação das ações de responsabilidade socioambiental demonstraram que o Banco do Brasil S.A. é o

banco que possui o maior número de sentenças evidenciadas (110) em seu Relatório Anual, seguido do Bradesco, com 67 sentenças, e do Itaú Unibanco, com 36 sentenças.

O fato de o Banco do Brasil ter o maior número de sentenças evidenciadas não quer dizer, necessariamente, que ele (o banco) seja mais efetivo na gestão relacionada à responsabilidade socioambiental e corporativa. Em parte, este resultado pode ser explicado pelo fato de o Banco do Brasil não divulgar o seu Balanço Social ou Relatório Anual de Sustentabilidade. O Banco do Brasil justifica a divulgação de um único relatório por acreditar "...que a sustentabilidade permeia todos os processos da empresa...". "No Relatório Anual do Banco do Brasil a questão socioambiental soma-se às habituais demonstrações contábeis e resultados.". Desta forma, todas as informações de ações de responsabilidade socioambiental do Banco do Brasil estão concentradas no documento que foi analisado neste trabalho, enquanto que as outras instituições financeiras analisadas – Bradesco e Itaú Unibanco – divulgam os seus balanços sociais, além do documento analisado neste trabalho, o relatório anual.

Ressalta-se ainda que, no geral, o tipo de evidenciação declarativa (tipo 1) foi o mais utilizado entre os Bancos. As sentenças declarativas (tipo 1) representaram 77% do total de sentenças evidenciadas; as sentenças não monetárias (tipo 2) representaram 14,6% do total de sentenças evidenciadas e as sentenças dos tipos 3 e 4 representaram 5,6% e 2,8% do total, respectivamente.

Estes resultados estão em conformidade com os pressupostos teóricos, que asseguram que o Relatório Anual apresenta, tipicamente, informações de caráter não financeiro (GALLON & ENSSLIN, 2007). Por outro lado, o trabalho de Rover et al., (2008) que analisou como as empresas classificadas o ISE evidenciam os custos e investimentos ambientais, revelou que o tipo de evidenciação quantitativa monetária foi o mais utilizado, tanto nos custos como nos investimentos ambientais, seguida da evidenciação declarativa.

Lins & Wajnberg (2007) observaram, com base na análise das informações públicas dos maiores bancos brasileiros, que embora o setor financeiro já incorpore aspectos sociais e ambientais em suas atividades operacionais, ainda existe uma enorme discrepância entre práticas e divulgação das mesmas. Além disso, os

autores acreditam que haja uma grande carência de indicadores adequados para mensurar o desempenho das instituições nas dimensões sociais e ambientais.

4.3 Banco do Brasil

O Banco do Brasil faz parte da carteira ISE desde a criação do Índice, em 2005. Paralelamente, o Banco do Brasil vem buscando a sua inclusão no índice Dow Jones de Sustentabilidade, da Bolsa de Nova Iorque (DJSI), já que seus principais concorrentes no mercado brasileiro – Bradesco e Itaú Unibanco – já integram o referido índice. O Banco do Brasil tem avançado nos resultados do DJSI e no critério ambiental, por exemplo, obteve uma nota 48,2% superior. Por seu desempenho no processo de seleção do DJSI 2009, o BB já se posiciona entre as organizações financeiras com melhor nota no mundo (Top 15%), o que o torna uma referência internacional em sustentabilidade no livro “The Sustainability Yearbook 2010” da SAM (Sustainable Asset Management Group).

Internamente, o processo de obtenção do ISE abrange todas as unidades estratégicas do Banco, com a distribuição das perguntas que compõem o questionário de avaliação. Desta forma, cada área responde àquelas perguntas que estão em consonância com a sua atividade dentro da empresa. As questões relacionadas ao relacionamento com os funcionários, por exemplo, serão respondidas pela Diretoria de Gestão de Pessoas.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste trabalho, procurou-se avaliar como as instituições financeiras classificadas no ISE evidenciam as suas ações de responsabilidade socioambiental. Buscou-se, ainda, avaliar o processo de obtenção do ISE pelo Banco do Brasil S.A.

O ISE, índice relativamente novo no mercado de capitais brasileiro, tem como um de seus objetivos fornecer uma espécie de “selo”, que garante que a empresa foi avaliada dentro dos critérios de sustentabilidade estabelecidos pela BM&Fbovespa e Fundação Getúlio Vargas, que elabora o questionário base.

Os relatórios anuais de administração referentes ao ano de 2009 das três instituições financeiras que compõem o ISE foram analisados para identificar sentenças que evidenciam as ações relacionadas a responsabilidade sócio ambiental. As sentenças identificadas foram, então, classificadas como declarativas, não-monetárias, monetárias e monetárias/não-monetárias (tipos 1, 2, 3 e 4, respectivamente).

Os resultados mostraram que o Banco do Brasil S.A. é o banco que possui o maior número de sentenças evidenciadas em seu Relatório Anual, seguido do Bradesco e do Itaú Unibanco.

Além disso, o tipo de evidenciação declarativa (tipo 1) foi o mais utilizado entre os Bancos. As sentenças declarativas (tipo 1) representaram 77% do total de sentenças evidenciadas; as sentenças não monetárias (tipo 2) representaram 14,6% do total de sentenças evidenciadas. As sentenças dos tipos 3 e 4 representaram 5,6% e 2,8% do total, respectivamente.

Os resultados permitem ter uma visão de como está o estágio de implementação da sustentabilidade no setor financeiro. O setor parece já ter reconhecido a importância da questão e já reagiu, apresentando visões, estruturas organizacionais e, principalmente, práticas de negócios que permitem uma melhor incorporação do tema da sustentabilidade corporativa.

É possível verificar também que as instituições financeiras analisadas buscam a transparência na divulgação de informações de caráter socioambiental por meios de seus relatórios anuais. Mesmo assim, percebe-se que diversas iniciativas de

sustentabilidade das instituições analisadas não ganham divulgação ampla junto aos seus clientes (consumidores), ou seja, não alcançam o reconhecimento por parte daqueles que consideram relevante o comportamento social e ambiental de um banco.

A avaliação do processo de obtenção do ISE pelo Banco do Brasil foi prejudicada pelos seguintes motivos: (a) dificuldade de acesso aos coordenadores do processo; (b) dificuldade na obtenção/renovação de autorização para a realização da pesquisa dentro da empresa, bem como para sua posterior divulgação (no momento da elaboração do projeto a autorização foi dada pelos gestores deste processo na empresa); e, (c) remanejamento das pessoas que faziam parte do processo e foram contatadas no início do projeto para outras áreas dentro da empresa.

Por estes motivos, não foi possível detalhar o processo de obtenção do ISE pelo Banco do Brasil como fora inicialmente previsto para este trabalho. Verificou-se apenas que as questões constantes do questionário-base do ISE são distribuídas, de acordo com o assunto, dentre as áreas estratégicas. Estas, por sua vez, elaboram as respostas de acordo com as atividades que coordenam dentro da instituição.

De qualquer forma, vale ressaltar que o setor financeiro deve cada vez mais exercer o seu papel na promoção do desenvolvimento sustentável e atuar como indutor de mudanças. Embora não tenha um elevado impacto socioambiental direto, o setor financeiro pode, pela sua influência sobre a sociedade, levar a ideia da sustentabilidade aos seus clientes, fornecedores e prestadores de serviços, incentivando uma mudança de postura da sociedade brasileira.

Novos estudos podem ser realizados para se avaliar como a questão da responsabilidade socioambiental é vista por todo o setor financeiro, ampliando a amostra para as demais instituições financeiras, independentemente de sua participação no ISE, para verificar a evidenciação de suas ações em seus relatórios anuais. Além disso, poder-se-ia, verificar junto aos administradores desses bancos como eles vêem a questão da sustentabilidade corporativa e se eles procuram colocar em prática tal conceito nas ações do dia-a-dia.

O estudo da sustentabilidade corporativa é um assunto amplo, complexo e polêmico, e o objetivo deste trabalho também foi o de contribuir com as discussões teóricas e práticas sobre o tema. O intuito desta pesquisa foi, portanto, colaborar com o estudo relativo à sustentabilidade nas organizações, em especial nas instituições financeiras, buscando levantar a discussão sobre a importância e os benefícios da aplicação dessas estratégias no ambiente corporativo sem esquecer, entretanto, da função básica das organizações de gerar retorno aos acionistas e para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTENFELDER, Ruy. **Desenvolvimento sustentável**. Gazeta Mercantil. 06 maio 2004, Seção A3, p.18.
- ARAÚJO, G.C.; BUENO, M.P.; SOUSA, A.A.; MENDONÇA, P.S.M. **Sustentabilidade empresarial: conceito e Indicadores**. III Convibra – Setembro/2006. Disponível em: http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf. Acesso em 09/02/2011.
- ARAÚJO, G.C.; BUENO, M.P.; MENDONÇA, P.S.M. **A sustentabilidade em frigoríficos: discussão de um estudo de caso**. Londrina (PR) – Anais do XLV Congresso da SOBER. Julho/2007.
- ARAÚJO, G.C.de; MENDONÇA, P.S.M. **Análise do processo de implantação das normas de sustentabilidade empresarial: um estudo de caso em uma agroindústria frigorífica de bovinos**. Revista de Administração Mackenzie – RAM, v.10, no. 2, Mar/Abr 2009, p.31-56.
- AZEVEDO, A.L.V. de, **Indicadores de sustentabilidade empresarial no Brasil: uma avaliação do Relatório do CEBDS**. Revista Iberoamericana de Econ. Ecológica – Vol. 5: 75-93.
- BANCO DO BRASIL, 2009. **Relatório Anual 2009**. Disponível em: <http://www.bb.com.br>. Acesso em 28/06/2010.
- BANCO DO BRASIL, 2010. **Análise de Desempenho 3º. Trimestre de 2010**. Disponível em: <http://www.bb.com.br>. Acesso em 28/10/2010.
- BARBOSA, P.R.A. **Índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo (ISE-BOVESPA): exame da adequação como referência para aperfeiçoamento da gestão sustentável das empresas e para formação de carteiras de investimento orientadas por princípios de sustentabilidade corporativa**. Dissertação de Mestrado em Administração – UFRJ, Instituto Coppead de Administração. Rio de Janeiro, 2007. 150p.

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994. 226p.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BM&FBOVESPA, 2010 (a). **ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/Pdf/Indices/ISE.pdf>. Acesso em 13/01/2011.
- BM&FBOVESPA, 2010 (b). **Carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial para 2011 reúne seis novas empresas**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/novo-valor/pt-br/noticias/2010.asp>. Acesso em 13/01/2011.
- BRADESCO, 2009. **Relatório Anual 2009**. Disponível em: <http://www.bradesco.com.br>. Acesso em 28/06/2010.
- CAMPOS, C.J.G. **Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Revista Bras. Enfermagem, Brasília, v.57, n.5, p. 611-614, set/out, 2004.
- COUTINHO, R. B. G.; MACEDO-SOARES, T. D. L. V. A. **Gestão estratégica com responsabilidade social: arcabouço analítico para auxiliar sua implementação em empresas no Brasil**. RAC, vol.6, n.3, pp. 75-96, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rac/v6n3/v6n3a05.pdf>. Acessado em 10/03/2010.
- DIAS, E.A. **Índice de Sustentabilidade Empresarial e retorno ao acionista: Um estudo de evento**. Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2007, 147 p. Disponível em http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/id/34271056.html. Acesso em 13/05/2010.
- FINCH, N. **The Emergence of CSR and Sustainability Indices**. 2005. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=902201>. Acesso em 29/10/2010.

- FIGUEIREDO, G.N. de; ABREU, R.L.; CASAS, A.L.ias C. **Reflexos do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) na imagem das empresas: uma análise do papel do consumidor consciente e do marketing ambiental.** Disponível em: <http://www.empresaresponsavel.com/links/jovempuc.pdf>
Acesso em 13/05/2010.
- GALLON, A.V. & ENSSLIN, S.R. **Evidenciação dos pilares da sustentabilidade empresarial: investigação no relatório da administração das empresas que compõem o ISE.** IX Engema – Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. Novembro/2007. Disponível em: <http://engema.up.edu.br/arquivos/engema/pdf/PAP0041.pdf>. Acesso em 29/09/2010.
- GODOY, A.S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, maio/junho, 1995.
- GOLDEMBERG, R; OTUTUMI, C. **Análise de conteúdo segundo Bardin: procedimento metodológico utilizado na pesquisa sobre a situação atual da percepção musical nos cursos de graduação em música no Brasil.** Anais do SIMCAM4 – IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais – Maio, 2008.
- ITAÚ UNIBANCO, 2009. **Relatório Anual 2009.** Disponível em: <http://www.itaub.com.br>. Acesso em 28/06/2010.
- KRÜGER, Eduardo. **Uma abordagem sistêmica da atual crise ambiental.** *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, UFPR/Curitiba, v. 4, p. 37-43, 2001. Disponível em: <http://www.ppgte.cefetpr.br/selecao/2005/leituras/krueger2001.pdf>. Acesso em 24/01/2011.
- LAYRARGUES, P.P. **A cortina de fumaça: o discurso verde e a ideologia da racionalidade econômica.** São Paulo: Annablume, 1998, 220 p.
- LINS, C.; WAJNBERG, D. **Sustentabilidade Corporativa no Setor Financeiro Brasileiro. Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável –**

- FBDS.** Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: http://www.fbds.org.br/fbds/IMG/pdf/doc_239.pdf Acesso em 24/01/2011.
- LUZ, S.G. **Empresas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial e seus desempenhos financeiros: uma análise nos mercados brasileiro e norte-americano.** Dissertação de Mestrado profissionalizante em Administração – Faculdade de Economia e Finanças IBMEC. Rio de Janeiro, 2009, 87 p.
- MACHADO, M.R.; MACHADO, M.A.V.; CORRAR, L.J. **Desempenho do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo.** Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/11semead/resultado/trabalhosPDF/343.pdf> . Acesso em 13/05/2010.
- MAGALHÃES, J.M. de; DAMACENA, C. **Análise da influência da RSC sobre a intenção de compra dos consumidores.** III SeGet – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – Unisinos (RS). Disponível em: http://www.aedb.br/seget/artigos06/479_RSC_x_IC-15.08.pdf Acesso em 06/09/2010.
- MONZONI, M. **Índice de sustentabilidade empresarial (ISE) da BOVESPA. IV Conferência inter-americana de SER: um negócio para todos.** Dez/2006. Disponível em: <http://www.iadb.org/csramericas/2006/documento/presentations/Monzoni.pdf> Acesso em 29/09/2010.
- MORIMOTO, R.; ASH, J.; HOPE, C. **Corporate Social Responsibility Audit: From Theory to Practice.** Journal of Business Ethics, vol.62, 2005.
- NUNES, J.G.; PORTELA, S.S.; TEIXEIRA, A.J.C.; da SILVA, A.R.L. **Análise das variáveis que influenciam a adesão das empresas ao Índice BOVESPA de Sustentabilidade Empresarial.** Disponível em: <https://www.furb.br/especiais/download/485135-463449/cue%20403%20%20index3.php.pdf>. Acesso em 29/09/2010.

- PHILIPPI, L.S. **A Construção do Desenvolvimento Sustentável**. In.: LEITE, A.L.T. de A.; MININNI-MEDINA, N. **Educação Ambiental (Curso básico à distância) Questões Ambientais – Conceitos, História, Problemas e Alternativa**. 2. ed, v.5. Brasília:Ministério do Meio Ambiente, 2001.
- ROVER, S.; BORBA, J.A.; BORGERT, A. **Como as empresas classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) evidenciam os custos e investimentos ambientais?** Custos e @gronegócios *on line* – v.4, no.1 – Jan/Abr – 2008. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v4/custos%20ambientais%20e%20agronegocio.pdf> Acesso em 24/01/2011.
- SAFATLE, A. De espírito presente. **Inovação para Sustentabilidade**. São Paulo: FGV-CES, no. 8 Ago – 2006. In: ARAÚJO, G.C.; BUENO, M.P.; MENDONÇA, P.S.M. **A sustentabilidade em frigoríficos: discussão de um estudo de caso**. Londrina (PR) – Anais do XLV Congresso da SOBER. Julho/2007.
- SILVA, C.R.; GOBBI, B.C.; SIMÃO, A.A. **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método**. *Organ. Rurais Agroindustriais.*, Lavras: v.7, n.1, p. 70-81, 2005. Disponível em http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/44035/2/revista_v7_n1_jan-abr_2005_6.pdf Acesso em 09/02/2011.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VINHA, V.G. da **As empresas e o desenvolvimento sustentável: da eco-eficiência à responsabilidade social corporativa**. In: MAY, P.; LUSTOSA, M.C.; VINHA, V.G. da **Economia do Meio Ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 173-196.
- YOUNG, C.; STEFFEN, P.G. **Instrumentos econômicos são uma mão na roda**. **Inovação para Sustentabilidade**. São Paulo: FGV-CES, no. 3, Mar – 2006.
- ZANELLA, L. C. H. **Metodologia da pesquisa**. Apostila elaborada para o curso de administração na modalidade a distância. Brasília: UnB, 2009.

Apêndice A – Classificação da evidenciação de ações em responsabilidade socioambiental e corporativa

Bradesco S.A - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Com uma visão inovadora de responsabilidade corporativa, há mais de 53 anos, o Bradesco, por meio da Fundação Bradesco, atende gratuitamente a crianças, jovens e adultos com educação de qualidade. Em 2009, superou 431 mil atendimentos, em seus diversos segmentos de atuação, dos quais a 108.825 alunos em suas 40 Escolas próprias distribuídas em todo o Brasil e mais de 320 mil por meio da Escola Virtual, seu Portal E-learning, e dos CIDs – Centros de Inclusão Digital. Desde a sua criação, atendeu a 2,288 milhões de alunos, que somados a participantes de outras modalidades de cursos presenciais e à distância, ultrapassou 3,452 milhões de atendimentos.	3	3	1	2		
Valores: Responsabilidade socioambiental, com promoção e incentivo de ações para o desenvolvimento sustentável.	8	1	1			
Ter o compromisso de praticar, incentivar e valorizar a preservação ambiental, buscando convergir os objetivos empresariais aos anseios da comunidade em que atuamos.	8	1	1			
Apoiar e fomentar iniciativas para a formação e valorização da cidadania, erradicação da pobreza e redução das desigualdades sociais.	8	1	1			

Bradesco S.A - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
<p>No campo da responsabilidade socioambiental, a Organização busca não somente estimular um clima de harmonia entre seus colaboradores, clientes, fornecedores e investidores com o meio ambiente, mas também visa à criação de produtos e serviços orientados pela Sustentabilidade.</p> <p>Destaque-se o papel que a Fundação Bradesco, um dos maiores programas socioeducacionais privados do Brasil e do mundo, exerce no setor da Educação Básica, com suas 40 Escolas próprias mantidas em regiões de acentuadas carências socioeconômicas, promovendo Ensino gratuito e de qualidade, além de alimentação, material escolar, uniforme e assistência médica e odontológica, também inteiramente gratuitos. Nesses 53 anos de atividades, a Fundação atendeu a 2,288 milhões de alunos, que somados a participantes de outras modalidades de cursos, alcançou mais de 3,452 milhões de atendimentos.</p>	11	3	1	2		
<p>Em 3 de setembro, o Bradesco foi novamente selecionado para integrar o Dow Jones Sustainability World Index (DJSI), indicador da Bolsa de Valores de Nova York que lista as melhores empresas do mundo em práticas de governança corporativa e de responsabilidade socioambiental.</p>	14	1	1			
<p>As ações de responsabilidade social e ambiental na Organização Bradesco ocupam importante espaço em seu planejamento estratégico e ultrapassam o campo da filantropia, inserindo-se em sua cultura empresarial.</p>	17	1	1			

Bradesco S.A - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Em parceria com o Programa Floresta do Futuro da Fundação SOS Mata Atlântica, promove linha de Ecofinanciamento, com responsabilidade socioambiental, visando ao plantio de mudas de árvores nativas para cada veículo financiado, com o objetivo de reduzir os efeitos da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) na atmosfera. R\$ 65,296 bilhões foi o saldo das operações destinadas ao financiamento do consumo.	22	2	1		1	
Comitê Executivo de Responsabilidade Socioambiental: Analisar questões relacionadas à responsabilidade socioambiental, estabelecendo procedimentos que proporcionem o alinhamento da “Política Corporativa de Responsabilidade Socioambiental” com os princípios e melhores práticas de desenvolvimento sustentável.	40	1	1			

Bradesco S.A - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
<p>Todo o planejamento estratégico desenvolvido pelo Bradesco busca sempre os melhores resultados, considerando para o estabelecimento de metas realistas: o valor da Marca Bradesco; as melhores práticas de governança e cultura corporativa; a escala alcançada em seus negócios; os inúmeros canais de relacionamento existentes entre os diferentes públicos e a Organização; uma política de Tecnologia da Informação inovadora; ampla diversificação de produtos, serviços e soluções oferecidos e a capilaridade de sua Rede de Atendimento, presente em 100% das cidades brasileiras, inclusive ultrapassando suas fronteiras; uma política de responsabilidade socioambiental dinâmica e responsável; uma robusta política de Recursos Humanos que:</p> <p>a) propicia relacionamento mais sólido entre todos os colaboradores e conseqüentemente, o grau de confiança entre eles;</p> <p>b) sinaliza oportunidades de valorização e desenvolvimento profissional;</p> <p>c) reduz substancialmente o índice de rotatividade de pessoal e os custos a ela associados; e</p> <p>d) semeia, em todos os níveis, uma visão de longo prazo, fatores indissociáveis da sustentabilidade.</p>	48	5	5			

Bradesco S.A - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
A responsabilidade socioambiental faz parte da história da Organização Bradesco, que desde sua fundação, há 66 anos, vem atuando fortemente na inclusão bancária. Ao criar a Fundação Bradesco, em 1956, desenvolveu um modelo de educação privada gratuita para crianças e jovens, demonstrando que a responsabilidade corporativa de uma empresa vai além dos negócios. Ciente de sua presença no cotidiano dos brasileiros, a Organização criou, em 2007, o Banco do Planeta, com o objetivo de reunir suas ações socioambientais em três grandes pilares: finanças sustentáveis, gestão responsável e investimentos socioambientais. Com isso, o Banco reforçou seu alicerce para atender às demandas de seus diversos públicos, além de reafirmar o compromisso com a sustentabilidade de seus negócios, a postura responsável perante as pessoas e o investimento em ações que proporcionem bem-estar à Sociedade, com respeito ao meio ambiente.	52	3	3			
Com o intuito de reduzir os impactos ambientais e os custos operacionais, a Organização mantém um Programa de Ecoeficiência que gerencia o consumo de recursos naturais e materiais, o descarte de resíduos e as emissões de Gases de Efeito Estufa, sendo, inclusive, a primeira empresa do setor financeiro a receber certificação na norma ISO 14064, que fornece exigências para a quantificação e elaboração de relatórios de emissões e remoções desses gases. O Prédio Bradesco Avenida Paulista, em São Paulo, SP, possui Certificação ISO 14001, concedida a empresas com práticas comprovadas de gestão ambiental.	52	2	2			

Bradesco S.A - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
O Banco investiu, desde 1989, R\$ 85,862 milhões em projetos voltados à proteção do ameaçado bioma da Mata Atlântica, e já ajudou no plantio de 28,120 milhões de árvores na parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica. Os recursos são procedentes da comercialização de produtos como cartão de crédito, títulos de capitalização e financiamento de veículos, além de doações. É ainda Cofundador da Fundação Amazonas Sustentável, entidade que contribui para o desenvolvimento sustentável e preservação da Floresta Amazônica.	52	3	2			1
Signatário do Pacto Global da ONU e dos Princípios do Equador, o Banco também apoia os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM e foi a primeira instituição da América Latina a aderir a Coalizão Financeira de Combate à Pornografia Infantil. Primeira Instituição Financeira das Américas a receber a certificação da Norma SA8000®, de boas práticas de responsabilidade social, concedida pela Social Accountability International. Recebeu também a Certificação da Norma OHSAS 18001 de Segurança e Saúde Ocupacional, que permite estabelecer e desenvolver condições que contribuam para um ambiente de trabalho seguro e saudável.	52	3	3			

Bradesco S.A - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Cerca de 10 mil funcionários da Organização participaram de ações voluntárias em 2009, com destaque para a Maratona Social, que beneficiou 1.932 pessoas, e as Campanhas Institucionais, que arrecadaram mais de 76 mil itens diversos, realizando 1.721 atividades. No portal www.voluntariosbradesco.com.br , os colaboradores do Bradesco obtêm informações das diversas iniciativas em benefício da sociedade promovidas pelo Programa Voluntários Bradesco. O Banco apoiou, também, iniciativas como o Teleton, maratona televisiva destinada a angariar recursos para a AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente, e a Fundação Dorina Nowill, que promove a inclusão social de deficientes visuais.	52	3	2	1		
O Bradesco integra o Índice de Sustentabilidade Dow Jones da Bolsa de Valores de Nova York e a carteira de ações do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA. Possui, ainda, a classificação AAA+ no Rating de Sustentabilidade da Management & Excellence, conceituada empresa espanhola de pesquisa e avaliação.	52	2	2			

Bradesco S.A - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
<p>O Banco também já realizou sete encontros com fornecedores de produtos e serviços, dos mais variados segmentos, com o objetivo de difundir e conscientizar da vital importância da cultura de responsabilidade socioambiental aos mais de 3 mil fornecedores, dos quais 1.033 são contratados. O site www.fornecedoresbradesco.com.br, lançado em 2009, com o intuito de fortalecer a comunicação com os fornecedores, divulga critérios e processos, reforçando a importância do engajamento desse público.</p> <p>Os detalhes sobre essas ações e mais informações sobre a estratégia de sustentabilidade do Bradesco estão no Relatório de Sustentabilidade 2009, disponível no site de Responsabilidade Socioambiental, bradesco.com.br/rsa.</p>	53	3	2	1		
<p>Reconhecendo a importância da Educação para a Sustentabilidade, desenvolve ações em diversas temáticas como: educação ambiental, financeira e fiscal, trabalho e consumo, sexualidade e autocuidado, prevenção ao uso indevido de drogas e acesso e uso responsável à Internet.</p>	55	1	1			

Bradesco S.A - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
A principal fonte de recursos da Fundação provém de sua participação como acionista do Bradesco. E representa uma forma inequívoca de distribuição da riqueza gerada no âmbito da Organização, desenvolvendo trabalho de influência comprovada na elevação do nível de qualidade de vida das comunidades onde atua, o que lhe confere, na melhor acepção do termo, a característica de “investimento socialmente responsável”. R\$ 237,760 milhões totalizou a verba orçamentária da Fundação Bradesco aplicada no ano 2009, estando já previsto para 2010 montante superior a R\$ 260 milhões para custear mais de 660 mil atendimentos, sendo a 111.890 alunos em suas escolas próprias (na educação básica, de jovens e adultos e de trabalhadores) e mais de 550 mil atendimentos em outros cursos presenciais e à distância por meio da Escola Virtual e dos CIDs– Centros de Inclusão Digital. O investimento acumulado, em valores atualizados, foi de R\$ 3,218 bilhões, nos últimos dez anos. R\$ 112,476 milhões foram os demais investimentos realizados em 2009 pela Organização Bradesco em projetos sociais destinados às comunidades, voltados ao ensino, artes, cultura, esportes, saúde, saneamento, combate à fome e segurança alimentar.	55	4	1		2	1
Vencedor nas categorias Melhor Trabalho em Ar e Melhor Trabalho em Fauna e Flora na terceira edição do Prêmio Brasil de Meio Ambiente, coordenado pela Editora JB, responsável pela publicação do Jornal do Brasil;	56	1	1			

Bradesco S.A - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
O Bradesco recebeu o Prêmio Época de Mudanças Climáticas 2009 como uma das empresas líderes por monitorar e reduzir os impactos no meio ambiente gerados por suas atividades. O reconhecimento foi concedido pela revista Época.	57	1	1			
Primeira empresa brasileira a receber o Prêmio internacional Golden Peacock Global Award for Corporate Social Responsibility 2009. O reconhecimento é dado às empresas que adotam as melhores políticas de responsabilidade socioambiental corporativa;	57	1	1			
Certificação SA8000 – Relacionada ao respeito ao colaborador e às relações de trabalho, à defesa da infância e ao combate ao trabalho infantil, além de um ambiente de trabalho seguro e saudável.	57	1	1			
Certificação ISO 14001 – Relacionada a aspectos ambientais, com destaque para trabalhos de redução da geração de resíduos sólidos de obras civis e do consumo de insumos. O Bradesco foi a primeira Instituição Financeira no Brasil a receber esta Certificação.	57	1	1			
Certificação ISO 14064 – Nas questões relativas à quantificação, monitoramento, verificação e validação das emissões dos Gases de Efeito Estufa – GEE.	57	1	1			

Bradesco S.A - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Ação pioneira de investimento social da Organização, a Fundação Bradesco, com 53 anos de existência, é uma das maiores redes privadas de ensino formal gratuito e de qualidade do País e do mundo. Em suas 40 Escolas, situadas em todos os Estados brasileiros e no Distrito Federal, prioritariamente em regiões de acentuadas carências socioeconômicas, estudaram, ao longo de sua história, mais de 2,288 milhões de alunos, que somados a participantes de outras modalidades de ensino, em cursos presenciais e à distância, ultrapassaram 3,452 milhões de atendimentos.	53	2	1	1		
A Fundação Bradesco, nos diversos segmentos em que atua, superou, no exercício, 431 mil atendimentos, dos quais a 108.825 alunos em suas Escolas próprias, na Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Educação de Jovens e Adultos e na Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores. Em sua escola virtual, seu portal e-learning e nos CIDs – Centros de Inclusão Digital foram mais de 320 mil atendimentos. Aos cerca de 50 mil alunos da educação básica, também são assegurados, gratuitamente, uniforme, material escolar, alimentação e assistência médico-odontológica. Os alunos das Escolas da Fundação atingiram índice de aprovação de 95,50%, equivalente aos melhores parâmetros internacionais, na média dos últimos cinco anos.	53	4		4		

Bradesco S.A - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
A Educação Infantil representa um importante segmento de transição, em que a criança, por meio de diversos estímulos inicia os primeiros passos em direção à vida em sociedade. Nesse sentido, a Fundação Bradesco ampliou a rede de atenção à infância, oferecendo mais de 1.700 vagas adicionais para alunos de 5 anos em 23 de suas Escolas próprias, com previsão de expandir mais 489 vagas em 2010, com investimentos adicionais da ordem de R\$ 3,885 milhões. Por meio do Programa Educa + Ação, criado em parceria com o Banco Bradesco, a Fundação compartilha os resultados positivos obtidos por seus alfabetizando, com Escolas da Rede Pública de Ensino, replicando sua experiência pedagógica, metodologia de ensino e material didático próprios. No Vale do Ribeira, o número de escolas beneficiadas aumentou de 14 para 53 em 2009. As atividades foram expandidas também para as cidades de Ivinhema e Angélica, no Mato Grosso do Sul e para o Município de Embu, na Grande São Paulo, totalizando, atualmente, 11 cidades, 61 escolas e 3 mil alunos.	54	5	2	2		1

Bradesco S.A - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
<p>Na certeza de que a educação é o caminho seguro ao pleno exercício da cidadania e fundamento essencial ao desenvolvimento do País, a Fundação Bradesco oferece atualização e qualificação aos trabalhadores, com diferentes níveis de escolaridade. São mais de 100 opções de cursos livres, com programas flexíveis e modelados que preparam os participantes para empreender o seu próprio negócio ou conquistar melhores posições e oportunidades no mercado de trabalho. Assim, os cursos nas áreas de Tecnologia Gráfica, Agropecuária, Gestão de Empresas, Informática, Moda, Lazer e Desenvolvimento ampliam os vínculos com os mercados regionais e os interesses específicos das comunidades. Pelo 7o ano consecutivo, o “Dia Nacional de Ação Voluntária”, em 15 de março, mobilizou em todas as unidades da Fundação Bradesco, cerca de 31 mil voluntários, que realizaram mais de 1,665 milhão de atendimentos nas áreas de cidadania, educação, lazer, esporte e meio ambiente, em mais de 225 pontos, incluindo as Escolas da Fundação Bradesco, Escolas da Rede Pública e os Centros de Inclusão Digital – CIDs. Com o Media Lab, Centro de Pesquisa do MIT – Massachussets Institute of Technology, a Fundação desenvolve projetos de integração entre tecnologia e questões sociais. Outro projeto importante é o D-Lab (Development Laboratory), em que alunos do MIT, USP – Universidade de São Paulo e Fundação Bradesco trabalham em conjunto na implantação de tecnologias na comunidade indígena dos Javaés, em Canuanã, TO.</p>	54	6	4	2		

Bradesco S.A - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Criado pioneiramente em 1998, o Programa de Informática para Deficientes Visuais já atendeu e capacitou, nos últimos 10 anos, mais de 10 mil alunos deficientes. Por meio do portal e-earning “Escola Virtual”, a Fundação Bradesco amplia o atendimento de suas 40 Escolas instaladas em todos os Estados brasileiros e no Distrito Federal para outras localidades, garantindo presença também em 38% dos municípios brasileiros. No exercício, promoveu mais de 200 mil atendimentos. Aos moradores das comunidades do entorno de suas Escolas, também oferece acesso ao uso da tecnologia e à inclusão digital em seus 109 CIDs – Centros de Inclusão Digital.	55	4		4		
TOTAL		67	44	17	3	3

Itaú Unibanco - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Instituto Unibanco – O ITAÚ UNIBANCO HOLDING e suas controladas são os mantenedores do Instituto Unibanco, entidade que tem por objeto apoiar projetos voltados para assistência social, em especial, a educação, a cultura, a promoção à integração ao mercado de trabalho e a defesa do meio ambiente, diretamente e/ou complementarmente por meio de instituições da sociedade civil.	103	1	1			
Um dos mais respeitados indicadores do mercado mundial, o Índice Dow Jones de Sustentabilidade, selecionou pela décima vez consecutiva o Itaú Unibanco Holding para figurar na lista das empresas com as melhores práticas em governança corporativa e desempenho econômico, social e ambiental. No Brasil, o Itaú Unibanco foi escolhido pelo quinto ano seguido para compor a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA, que reúne ações de empresas comprometidas com práticas de sustentabilidade e governança corporativa. Destaca-se também que a Redecard foi a única empresa brasileira a ingressar no Índice Dow Jones de Sustentabilidade e no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA em suas edições 2009/2010. O Itaú Unibanco Holding também foi eleito o “Banco Mais Sustentável em Mercados Emergentes do Mundo”, pelo Financial Times e “Banco Mais Sustentável e Ético da América Latina”, pela Latin Finance. O banco esteve presente no Guia Exame de Sustentabilidade pela terceira vez consecutiva.	26	5	5			

Itaú Unibanco - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Prêmio Financial Times – o jornal britânico e a International Finance Corporation (IFC) concederam ao Itaú Unibanco o prêmio “Emerging Markets Sustainable Bank of the Year”, destinado às instituições financeiras que mais se destacam na criação de valor às suas operações nas esferas ambiental, social e financeira;	27	1	1			
As principais iniciativas relacionadas à integração em 2009 foram: interligação dos caixas eletrônicos para operações de saque e consultas de saldo; unificação dos códigos de negociação das ações do Itaú e do Unibanco na BM&FBovespa, na New York Stock Exchange (NYSE) e na Bolsa de Comercio de Buenos Aires (BCBA); lançamento do Relatório Anual unificado e da política de sustentabilidade; e a aprovação da nova estrutura de Governança Corporativa pelo Conselho de Administração, que passou a funcionar ancorada em cinco comitês: Estratégia; Gestão de Risco e de Capital; Auditoria; Nomeação e Governança Corporativa; e de Pessoas.	22	1	1			

Itaú Unibanco - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Foi publicada, em abril, a Política de Sustentabilidade do conglomerado Itaú Unibanco e a Governança interna para o tema. A política materializa o compromisso da organização com o desenvolvimento sustentável, evidencia as diretrizes que permeiam a estratégia e a gestão junto a todas as partes interessadas e promove inovações, revisões e adequações nos negócios com base nos conceitos de sustentabilidade. A governança tem como objetivo fortalecer a agenda de sustentabilidade no processo decisório do Itaú Unibanco e está estruturada em quatro instâncias, envolvendo integrantes do Conselho de Administração até o nível gerencial: Comitê de Acompanhamento da Sustentabilidade, Comissão Executiva de Sustentabilidade, Comitê de Sustentabilidade e a Comissão de Sustentabilidade.	25	3	3			
No ano, o portfólio de produtos financeiros sustentáveis oferecidos aos clientes foi reforçado com o lançamento do Fundo Itaú Índice de Carbono, o primeiro do País vinculado a um índice de créditos de carbono. Tiveram prosseguimento iniciativas que estimulam a disseminação de conhecimento e de práticas sustentáveis, como a entrega do “Prêmio Itaú de Finanças Sustentáveis” e a realização dos Diálogos Itaú de Sustentabilidade, série de debates sobre o tema. Foi firmada parceria com o MIT Sloan School of Management, para financiamento de pesquisa e desenvolvimento de projetos ligados ao tema sustentabilidade.	25	3	3			

Itaú Unibanco - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Em 2009 o Itaú Unibanco permaneceu com seu compromisso de desenvolver projetos em conjunto com o poder público que, uma vez testados e aprovados impactam a política pública e trazem desenvolvimento ao país. Neste ano os investimentos sociais e culturais totalizaram um investimento de R\$ 248 milhões.	26	2	1		1	
O Prêmio Itaú Unicef de 2009, uma realização da Fundação Itaú Social, teve em sua oitava edição o tema escolhido “Tempos e Espaços para Aprender”, com os objetivos de contribuir para o fortalecimento das organizações que desenvolvem projetos socioeducativos e de dar visibilidade às ações de Educação Integral desenvolvidas comunitariamente. Contou com 1.917 projetos inscritos que atendem mais de 697 mil crianças e adolescentes.	26	2	1	1		

Itaú Unibanco - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
O Itaú Unibanco foi contemplado com o Corporate Citizen of the Americas Award, prêmio concedido pela Fundação para as Américas, órgão da Organização dos Estados Americanos (OEA), a instituições privadas que têm iniciativas de combate à pobreza no continente. A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, programa da Fundação Itaú Social em parceria com o Ministério da Educação, foi a vencedora deste Prêmio em 2009, com mais de 4,2 mil técnicos das Secretarias de Educação capacitados. Com a participação dos colaboradores, o Itaú Criança ampliou a biblioteca de 1.411 escolas e o Itaú Unibanco Solidário, em sua quinta edição da campanha de destinação de recursos de Imposto de Renda, arrecadou cerca de R\$ 900 mil para os Fundos da Infância e Adolescência. Participaram desta campanha 10.073 colaboradores, beneficiando 29 projetos.	26	4	1	2		1
O Instituto Unibanco beneficiou um total de 253 escolas, além de ter apoiado 85 organizações sociais em todo o País. Um estudo desenvolvido pelo Programa Jovem de Futuro, em parceria com Secretarias Estaduais de Educação, apontou que os alunos das 88 escolas participantes tiveram notável aceleração no aprendizado de português e matemática. No programa Entre Jovens, 25 mil jovens que vivenciaram o método de tutoria em 171 escolas apresentaram rendimento superior ao de outros alunos.	26	3		3		

Itaú Unibanco - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
O Itaú Cultural registrou, em 2009, mais de 273 mil visitas em sua sede em São Paulo. Foram realizados 522 eventos, dentro e fora do País, entre workshops, palestras, seminários e exposições itinerantes. Além disso, mais de 39 mil produtos culturais foram distribuídos ao público, entre livros, catálogos, CDs e DVDs. O Itaú Cultural firmou parcerias institucionais com a Fundação para o Desenvolvimento da Educação e com a Universidade de Girona/Unesco, para a criação de uma Cátedra de Políticas Culturais, entre outras. O Instituto desenvolve suas atividades em parceria com o Ministério da Cultura por meio da Lei Rouanet, sendo que, em 2009, foram destinados R\$ 31 milhões. Além das atividades do Itaú Cultural, o Itaú Unibanco destinou mais R\$ 39 milhões para 58 projetos, desenvolvidos por outras entidades culturais em oito estados brasileiros, e a Redecard investiu mais de R\$ 13 milhões.	26	6	1	3	2	
A Plataforma Itaúbrasil, lançada em 2008 com o objetivo de valorizar a cultura nacional e o que o Brasil tem de melhor, celebrou em 2009 os 50 anos de música de Roberto Carlos, o Carnaval de Salvador, o Festival de Dança de Joinville, o Festival de Teatro de Curitiba, entre outros, além de patrocinar a Seleção Brasileira de Futebol em todas as categorias e outros projetos esportivos que visam à capacitação e desenvolvimento de atletas. Esses investimentos ultrapassaram o valor de R\$ 9 milhões. Além disso, o esporte amador também recebeu investimentos da Redecard de cerca de R\$ 3 milhões.	27	3	1		2	

Itaú Unibanco - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Management & Excellence America Latina – O Estudo Anual de Transparência e Sustentabilidade nas Empresas do Ibovespa apontou o Itaú Unibanco como uma das empresas com o maior grau de transparência em sustentabilidade entre as companhias pesquisadas;	27	1	1			
O Itaú Unibanco ficou em primeiro lugar no ranking “Os 40 maiores bancos da América Latina em Sustentabilidade”, pela quinta vez consecutiva.	27	1	1			
TOTAL		36	21	9	5	1

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
O Banco do Brasil conta com um amplo portfólio de produto e serviços, procurando alinhá-los cada vez mais aos preceitos de responsabilidade socioambiental. Um dos exemplos é o lançamento do DDA – Débito Direto Autorizado, sistema que permite o recebimento em meio eletrônico de boletos de cobrança, atualmente emitidos em papel, garantindo a seus clientes segurança, confidencialidade, controle, praticidade e agilidade no pagamento de suas contas, além de contribuir para a preservação do meio ambiente evitando o consumo excessivo de papel.	I-7	2	2			
Em 2009, reafirmamos nosso compromisso de apresentar resultados econômicos robustos, mas sem perder de vista a atuação ambientalmente responsável. Participamos ativamente de diversos fóruns para a melhoria do clima e a preservação do meio ambiente. Firmamos compromissos públicos nacionais e internacionais como, por exemplo, o "Cuidando do Clima", da ONU. O Banco do Brasil está comprometido em aprimorar processos e desenvolver ações voltadas para o fortalecimento de uma economia de baixo carbono.	I-11	4	4			
Para 2010, nosso objetivo é manter patamares consistentes de lucratividade, alinhados ao papel do Banco como agente de desenvolvimento do país e ao seu compromisso com a sociedade e com o meio ambiente.	I-11	1	1			

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Seus negócios e práticas seguem princípios que aliam a responsabilidade socioambiental à rentabilidade, assegurando uma atuação comprometida com o futuro do planeta.	I-3	1	1			
Acreditando que a sustentabilidade permeia todos os processos da empresa, o BB opta por publicar um único relatório. No Relatório Anual do Banco do Brasil a questão socioambiental soma-se às habituais demonstrações contábeis e resultados econômicos que antes eram exclusividade em prestações de contas como essa.	I-3	2	2			
Atribuímos essas conquistas ao nosso qualificado quadro de funcionários, à ampla rede de distribuição, aos investimentos em tecnologia e à constante preocupação em tornar os negócios cada vez mais sustentáveis. Pelo quinto ano seguido, o BB faz parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa, que reúne empresas comprometidas com a responsabilidade sócio-ambiental e com alto grau de governança corporativa.	I-12	2	2			
O BB ainda agregou assuntos que atendem a demandas constantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE, da Bovespa e do Índice Dow Jones de Sustentabilidade – DJSI, da Bolsa de Nova Iorque.	I-4	1	1			

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
O principal desafio do Banco para os próximos anos em relação à sustentabilidade é o de transformar os riscos decorrentes da atividade bancária em oportunidades, fortalecendo ações que já ocorrem há muitos anos na empresa. Como exemplo, a racionalização do uso de bens e recursos naturais em nossos processos e a ampliação da oferta de produtos e serviços financeiros, permitindo que nossos clientes usufruam dessas oportunidades.	I-11	2	2			
No relacionamento com seus diversos públicos, o Banco do Brasil preza pela ética e transparência, fornecendo informações de qualidade e de forma tempestiva. Seus negócios e práticas seguem princípios que aliam a responsabilidade socioambiental à rentabilidade, assegurando uma atuação comprometida com o futuro do planeta.	I-3	2	2			
Participar do Índice Dow Jones de Sustentabilidade: Apesar de não ter ingressado no índice em 2009, o Banco melhorou consideravelmente seu desempenho no ranking, mantendo o objetivo para 2010.	II-9	1	1			
O BB aproveitará o momento de recuperação da economia para reforçar seus compromissos, principalmente no sentido de alinhar cada vez mais os negócios da empresa com a sustentabilidade e o desenvolvimento do país, reforçando o papel do Banco que é do Brasil.	II-11	1	1			
Fortalecer a atuação em cadeias de valor, cooperativismo e associativismo: Foram desembolsados R\$ 886 milhões em empréstimos de capital de giro e R\$ 213 milhões para investimentos em Arranjos Produtivos Locais – APL.	II-9	1			1	

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
A adoção de boas práticas de governança corporativa por parte do Banco do Brasil demonstra o comprometimento de sua administração com a transparência, prestação de contas, equidade e a responsabilidade socioambiental.	III-3	1	1			
Como resultado desse ambiente interno, em 2009 o BB conquistou o Selo Pró-Equidade de Gênero. Um claro reconhecimento de seu esforço na implantação de práticas de gestão de pessoas com impacto na cultura organizacional que estimulem a equidade de gênero no mundo do trabalho.	IV-4	2	2			
O Banco do Brasil possui a Ouvidoria Interna, um instrumento de gestão estratégica de pessoas e um canal de comunicação direta entre os funcionários e a direção da empresa, atuando como um termômetro das políticas, programas e práticas de gestão de pessoas e responsabilidade socioambiental. A área dissemina o que preconizam o Código de ética, as Normas de Conduta e a Carta de Princípios de Responsabilidade Socioambiental do BB.	IV-9	2	2			
Sem esquecer de seu compromisso com a sustentabilidade, o Banco iniciou a construção de duas agências sustentáveis, a de Pirituba, em São Paulo, e a de Messejana, em Fortaleza, Ceará.	V-8	1	1			
Como medida para contribuir com a preservação do meio ambiente e da sustentabilidade do planeta, são oferecidas condições negociais diferenciadas para todos os clientes no financiamento de veículos novos classificados como nota 5 no ranking "Nota Verde" do Min. do Meio Ambiente.	V-13	1	1			

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
<p>Na concessão de crédito a empresas é observado, além dos critérios e normas definidos pelo Banco e pelas autoridades financeiras, o cumprimento de requisitos sociais e ambientais como os contidos nos Princípios do Equador, no Protocolo Verde e no Pacto Global, regras as quais o Banco voluntariamente aderiu. O BB também verifica se os proponentes do crédito estão incluídos na relação do Ministério do Trabalho e Emprego que identifica empresas que submetem seus empregados a formas degradantes de trabalho ou trabalho escravo.</p> <p>Nesse sentido, em 2009, o BB analisou 4 projetos, no montante de R\$ 2,1 bilhões, que equivalem a 1,7% da carteira de crédito às empresas, à luz dos Princípios do Equador (projetos acima de US\$ 10 milhões).</p> <p>Os projetos financiados são avaliados e monitorados de acordo com a dinâmica do empreendimento, por uma consultoria externa especializada, contratada de modo a garantir o atendimento da legislação socioambiental vigente, bem como o atendimento a todos as diretrizes constantes dos Princípios do Equador.</p>	V-15	4	3			1
<p>A BB DTVM oferece dois fundos de investimento que adotam critérios de responsabilidade sócio ambiental. A carteira de investimento do BB Ações ISE é composta por empresas que evidenciam as questões sociais e ambientais em suas práticas administrativas e negociais. Já o BB Referenciado DI Social 200 destina 50% de sua taxa de administração para a Fundação Banco do Brasil, que utiliza os recursos em ações sociais.</p>	V-41	3	3			

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Por final, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial, reflete o desempenho das ações de empresas reconhecidamente comprometidas com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, atuando também como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro. As ações do BB fazem parte desse indicador desde sua criação, em 2006, e foram selecionadas novamente para compor a carteira 2009/2010.	V-43	2	2			
Protocolo Verde É um protocolo de intenções pela responsabilidade socioambiental celebrado em 1995 entre o Ministério do Meio Ambiente, o Banco do Brasil, o Banco do Nordeste, a Caixa Econômica Federal, o Banco da Amazônia e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Foi ratificado em 2008 com o propósito de empreender políticas e práticas que estejam cada vez mais em harmonia com a promoção do desenvolvimento sustentável do país.	VI-5	2	2			
Pacto Global da ONU Desde 2003, o Banco do Brasil é signatário do Pacto Global da ONU, que objetiva mobilizar a comunidade empresarial internacional para a promoção de valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. O Pacto propõe a redefinição de estratégias e ações, com vistas à disseminação dos benefícios da globalização. Seus princípios se aplicam a todas as áreas e níveis organizacionais da empresa.	VI-5	2	2			

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
<p>Princípios do Equador Desde fevereiro de 2005, o Banco do Brasil adota o conjunto de políticas e diretrizes estabelecido pelo International Finance Corporation (IFC), vinculado ao Banco Mundial, na análise de projetos de investimento da modalidade project finance de valor igual ou superior a US\$ 10 milhões. Em 2009, o BB ampliou a utilização dos critérios de responsabilidade socioambiental estabelecidos no âmbito dos Princípios do Equador para todos os projetos dessa modalidade independentemente do valor.</p>	VI-5	2	1		1	
<p>Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo Em maio de 2005 o Banco do Brasil aderiu ao pacto pelo combate ao trabalho escravo proposto pelo Instituto Ethos. Pelo Pacto, os signatários acordam em incrementar esforços visando dignificar e modernizar as relações de trabalho nas cadeias produtivas dos setores mencionados no "Cadastro de Empregadores" (Portaria MTE 540/2004), que tenham mantido trabalhadores em condições análogas à escravidão. Desde agosto de 2004, o BB já praticava a suspensão de novos créditos a clientes incluídos no referido cadastro.</p>	VI-5	3	3			
<p>Programa Pró-Equidade de Gênero Em outubro de 2007, o Banco aderiu à 2ª edição do Programa Pró-Equidade de Gênero, coordenado pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM), da Presidência da República. Em março de 2009, o BB foi uma das 23 empresas brasileiras a receber o selo Pró-Equidade de Gênero, pelas ações empreendidas no âmbito do Programa.</p>	VI-5	2	1	1		

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Carbon Disclosure Project Em março de 2005, o Banco do Brasil manifestou formalmente apoio ao pedido de abertura de informações sobre a emissão de gases de efeito estufa - Carbon Disclosure Project - CDP. Em 2006, tendo em vista o apoio à versão internacional do CDP e seu compromisso com a sustentabilidade, o BB foi uma das 33 empresas que pioneiramente responderam ao questionário brasileiro, disponível para consulta no endereço eletrônico www.cdproject.net .	VI-5	2	1	1		
Programa Brasileiro GHG Protocol O Banco do Brasil é um dos membros fundadores do Programa Brasileiro "GHG Protocol", lançado em maio de 2008 com o objetivo de incrementar a capacidade técnica e institucional de empresas no gerenciamento de suas emissões de gases de efeito estufa. O Programa prevê a adaptação da metodologia "GHG Protocol" à realidade brasileira e o incremento de seu uso para cálculo e reporte. Em 2009, o Banco do Brasil publicou o seu primeiro inventário de emissões de gases de efeito estufa.	VI-5	3	3			
Caring for Climate Plataforma adicional de compromissos do Pacto Global para o Desenvolvimento Sustentável, lançada em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Conselho Empresarial Mundial. Adotada pelo BB em setembro de 2009, tem por objetivo auxiliar os participantes a avançar em soluções relacionadas às mudanças climáticas.	VI-6	2	2			

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Empresas pelo Clima (EPC) Desde 2009, quando foi criada, o BB participa da Plataforma EPC de debates, coordenada pela Fundação Getúlio Vargas. Esta tem como proposta a construção de um novo modelo econômico para o país, baseado na busca do equilíbrio e em um processo de adaptação da economia brasileira às mudanças climáticas.	VI-6	2	2			
Para o Banco do Brasil, Responsabilidade Socioambiental - RSA é “ter a ética como compromisso e o respeito como atitude no seu relacionamento com funcionários, colaboradores, fornecedores, parceiros, clientes, credores, acionistas, concorrentes, comunidade, governo e meio ambiente”. Tal postura se reflete na Carta de Princípios de Responsabilidade Socioambiental do BB instituída em 2003 e ratificada pelos componentes do Conselho Diretor nomeados em 2009.	VI-7	2	2			

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
<p>Em 2008, o Banco passou a adotar as exigências contidas na Resolução CMN 3.545, que estabeleceu condicionantes, para fins de financiamento agropecuário, no Bioma Amazônia.</p> <p>O BB ainda veda operações destinadas a financiar atividades que não disponham de autorização formal do órgão competente. Incluem-se nesta situação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - desmatamento, destoca ou custeio agropecuário, visando a incorporação de novas áreas no processo produtivo; - comercialização de produtos extrativos de origem vegetal e pescado in natura; - operações de investimento em atividades que requerem recursos ambientais ou empreendimentos capazes de causar degradação ambiental; - operações de investimento em atividades que requerem o Estudo Prévio de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto ao Meio ambiente (RIMA); - operações de investimento em atividades que se utilizam de recursos hídricos, inclusive agricultura irrigada – outorga de água. 	VI-20	6	6			
<p>Conciliando metas empresariais com preocupações relacionadas à preservação do meio ambiente, ao respeito à diversidade e à redução das desigualdades sociais, o Banco do Brasil busca tornar-se referência em negócios sustentáveis.</p>	VI-26	1	1			

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
O Banco do Brasil oferece a seus clientes várias linhas de crédito com características socioambientais. Em 2009, essa carteira totalizou R\$ 20 bilhões, o que representa 6,69% da carteira total do BB.	VI-29	2	1			1
Em 2010 a Fundação Banco do Brasil irá completar 25 anos de atuação em favor do desenvolvimento do País, com ênfase na inclusão social e na promoção da cidadania, respeitando o meio ambiente. Nos últimos anos, a estratégia tem sido a de integrar as ações de educação com as de geração de trabalho e renda, tratadas como tecnologias sociais, com vistas a ampliar a sustentabilidade de empreendimentos econômicos e solidários e a criação de referências para políticas públicas. Essas ações se traduzem em programas estruturados que transformam a vida de milhares de brasileiros, com prioridade para comunidades de agricultores familiares, agroextrativistas, quilombolas, indígenas e catadores de materiais recicláveis de grandes centros urbanos.	VI-38	3	3			
Total dos investimentos em meio ambiente: R\$ 18,8 milhões	VI-48	1			1	
Também, no ano passado, criamos o fórum de sustentabilidade, onde nossos executivos se reúnem para identificar oportunidade de alinhamento dos negócios às questões sócio-ambientais.	VI-3	1	1			

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
<p>Olhando agora para as questões socioambientais, acho importante destacar a nossa presença na COP 15, como integrantes da comitiva brasileira e a criação da unidade de desenvolvimento sustentável. Uma de suas atribuições é a implementação da agenda 21 Banco do Brasil, uma agenda pioneira no cenário empresarial, que, inclusive, serve de base a um dos capítulos deste relatório. Também, no ano passado, criamos o fórum de sustentabilidade, onde nossos executivos se reúnem para identificar oportunidade de alinhamento dos negócios às questões sócio-ambientais.</p> <p>Resultado de tudo isso: fomos mais uma vez listados no índice de sustentabilidade empresarial da Bovespa e subimos na classificação ao índice Dow Jones de sustentabilidade da Bolsa de Nova York. A evolução desses índices, traduz uma contribuição crescente do Banco do Brasil para o desenvolvimento sustentável de nosso país." Há mais de 200 anos, o Banco do Brasil trabalha pelo desenvolvimento do país. A responsabilidade socioambiental faz parte da tradição bicentenária da empresa e está expressa em suas políticas e estratégias corporativas. O crédito, concedido de forma responsável aos mais diferentes setores produtivos da economia - agricultura familiar, agronegócio, comércio exterior, micro e pequenas empresas, entre outros - impulsiona o progresso dos municípios onde atua.</p>	VI-3	8	8			

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
<p>É desafio contínuo do Banco do Brasil fazer com que a responsabilidade socioambiental permeie todos os processos da empresa. No nível estratégico, o BB possui uma Unidade de Desenvolvimento Sustentável, subordinada à Vice Presidência de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Sustentável. Já nos níveis tático e operacional, conta com a atuação dos Segmentos de Mercado de Desenvolvimento Sustentável existentes nas Superintendências Estaduais, e com o Eixo RSA - Responsabilidade Socioambiental, localizado nas Gerências Regionais de Pessoas.</p> <p>Por meio de treinamentos e da implementação das ações definidas no nível estratégico, os funcionários das agências e demais dependências vivenciam a sustentabilidade na prática, seja na oferta de produtos e serviços com preocupações socioambientais, seja no relacionamento com os diversos públicos, pautado pela ética e pelo respeito.</p>	VI-3	4	4			

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
Metas mais ousadas definidas nessa Agenda resultaram em novas realizações, garantindo um avanço relevante na gestão socioambiental do BB. Este avanço ficou demonstrado na comparação dos resultados de 2008 com os de 2009 do índice Dow Jones de Sustentabilidade, da Bolsa de Nova Iorque (DJSI). No critério ambiental, por exemplo, o Banco do Brasil obteve uma nota 48,2% superior. Por seu desempenho no processo de seleção do DJSI 2009, o BB já se posiciona entre as 15% organizações financeiras com melhor nota no mundo, o que o torna uma referência internacional em sustentabilidade no livro “The Sustainability Yearbook 2010” da SAM.	VI-4	4	2	2		
A responsabilidade socioambiental do Banco do Brasil começa em casa. A dimensão Processos com RSA preconiza uma gestão responsável em todas as áreas e níveis da empresa. Considerando a relevância da temática para a instituição, foi criado, em 2009, o Fórum de Sustentabilidade. O Fórum, que reúne executivos de 18 unidades estratégicas, além da Fundação Banco do Brasil, tem por objetivo apoiar o processo de disseminação dos preceitos e práticas de responsabilidade socioambiental, avaliar a performance do BB no tocante à implementação das ações da Agenda 21, identificar riscos e oportunidades relacionados à temática e propor encaminhamentos para deliberação nas instâncias competentes.	VI-7	4	4			

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
O Fórum complementa as ações do Grupo RSA; criado em 2003, este grupo reúne representantes de nível técnico e da gerência média, que analisam e propõem medidas e iniciativas relacionadas à RSA, além de contribuírem para disseminar a cultura de responsabilidade socioambiental por todo o conglomerado e acompanhar a execução das ações da Agenda 21 do BB.	VI-7	1	1			
Para tanto, na grade de cursos da UNIBB são disponibilizados treinamentos com atributos socioambientais. No ano de 2009, 24.080 mil funcionários participaram de algum destes cursos.	VI-9	2	1	1		
Exemplos práticos de parceria com concorrentes que também têm foco na sustentabilidade podem ser observados, tais como: implementação de ações dos planos de negócios de Desenvolvimento Regional Sustentável - DRS, além da atuação conjunta de vários bancos no compartilhamento de terminais de auto atendimento, de malotes e na compra conjunta de materiais de expediente.	VI-18	1	1			

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
<p>Por meio do Programa o Banco oferece apoio ao segmento, priorizando o acolhimento de propostas e a alocação de recursos de atividades conduzidas segundo as normas do sistema orgânico e agroecológico de produção, abrangendo as despesas de investimento, custeio e comercialização. O Programa conta com linha específica de investimento, chamada Pronaf Agroecologia e com a elevação dos tetos previstos para os recursos controlados de 15%, se comprovada a condução da atividade mediante o sistema orgânico de produção.</p> <p>No encerramento do exercício de 2009, o Programa BB Produção Orgânica contabilizava R\$ 14 milhões em operações contratadas, representando manutenção do saldo verificado em 2008.</p>	VI-33	3	2		1	
<p>Além dos investimentos em cultura e esporte, o Banco do Brasil apoia eventos que contribuem para o fortalecimento do movimento de Responsabilidade Social Corporativa.</p> <p>Eis alguns dos patrocínios com esse viés realizados em 2009: Prêmio Ethos Valor, Conferência Internacional Empresas e Responsabilidade Social (Instituto Ethos), Seminário Nacional Nós Podemos (BB/Caixa Econômica Federal), Conferência do Clima-COP 15, em Copenhage, na Dinamarca (Espaço Brasil/CBEDS*) e 2º Fórum de Comunicação e Sustentabilidade.</p>	VI-45	2	2			

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
<p>Iniciativa de impacto nas ações negociais do Banco foi a aprovação, em agosto de 2004, da suspensão de novos créditos a clientes incluídos em relação de empregadores e proprietários rurais que submetem seus trabalhadores a formas degradantes de trabalho ou os mantenham em condições análogas ao trabalho escravo (listagem divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego). A decisão também veda financiamentos a clientes envolvidos com exploração sexual de crianças e com o uso do trabalho infantil.</p> <p>Ainda com relação ao crédito, foi aprovada em outubro de 2004 e implementada em março de 2005 a adoção de critérios socioambientais na avaliação do estudo de limite de crédito de empresas e de projetos de investimento. Atualmente tais procedimentos são aplicados a empresas com Receita Operacional Líquida (ROL) atual ou prevista/projetada superior a R\$ 50 milhões e a projetos de investimento com valor financiado pelo BB igual ou superior a R\$ 2,5 milhões.</p> <p>Além disso, em 2005, o BB aderiu aos Princípios do Equador. E, a partir de 2009, ampliou-se a utilização dos critérios de responsabilidade socioambiental estabelecidos no âmbito dos Princípios para todos os projetos da modalidade project finance, independentemente do valor.</p>	VI-20	6	6			

Banco do Brasil - Classificação de sentenças evidenciadas no Relatório Anual de 2009.

Conjunto de Sentenças	Página	No. Sentenças	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4
No portfólio do Banco do Brasil e no processo de concepção ou revitalização de seus produtos e serviços estão presentes critérios de responsabilidade socioambiental. Por meio do repasse de parte do valor obtido na sua comercialização, muitos deles viabilizam investimentos sociais em programas e projetos da Fundação Banco do Brasil. Outros, pela sua própria característica, contribuem para o desenvolvimento do país em bases sustentáveis.	VI-34	3	3			
TOTAL		110	99	5	4	2